

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017	9
DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	25
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	52
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	53
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	54

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	48.067.937
Preferenciais	29.787.362
Total	77.855.299
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	25/04/2017	Dividendo	31/12/2017	Ordinária		0,99608
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	25/04/2017	Dividendo	31/12/2017	Preferencial	Preferencial Classe A	0,99608
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	25/04/2017	Dividendo	31/12/2017	Preferencial	Preferencial Classe B	0,99608

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	5.266.231	4.923.865
1.01	Ativo Circulante	1.612.793	1.608.748
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	81.791	168.127
1.01.02	Aplicações Financeiras	488	2.408
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	488	2.408
1.01.02.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	488	2.408
1.01.03	Contas a Receber	1.446.224	1.357.047
1.01.03.01	Clientes	791.832	799.536
1.01.03.01.01	Consumidores, Concessionários e Permissionárias	862.496	875.221
1.01.03.01.02	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-104.212	-110.653
1.01.03.01.04	Consumidores Baixa Renda	33.548	34.968
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	654.392	557.511
1.01.03.02.02	Serviços em Curso	75.048	66.440
1.01.03.02.03	Cauções e Depósitos	71.623	44.562
1.01.03.02.05	Outros Créditos	76.935	84.827
1.01.03.02.08	Subvenção CDE - desconto tarifário	342.366	271.330
1.01.03.02.09	Ativos financeiros Setoriais	88.420	90.352
1.01.06	Tributos a Recuperar	84.290	81.166
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	84.290	81.166
1.01.06.01.01	Tributos a Compensar	84.290	81.166
1.02	Ativo Não Circulante	3.653.438	3.315.117
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.462.905	1.350.144
1.02.01.03	Contas a Receber	6.150	5.861
1.02.01.03.01	Clientes	6.150	5.861
1.02.01.06	Tributos Diferidos	81.371	93.085
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	81.371	93.085
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.375.384	1.251.198
1.02.01.09.03	Depósitos vinculados a Litígio	40.677	37.800
1.02.01.09.04	Cações e depósitos	25.719	26.986
1.02.01.09.05	Benefício fiscal	44.186	49.240
1.02.01.09.06	Ativo indenizável (concessão)	1.205.140	1.103.190
1.02.01.09.08	Tributos a compensar	38.727	32.364
1.02.01.09.09	Outros Créditos	1.720	1.618
1.02.01.09.10	Ativos financeiros setoriais	19.215	0
1.02.03	Imobilizado	51.942	55.782
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	35.194	38.067
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	16.748	17.715
1.02.04	Intangível	2.138.591	1.909.191
1.02.04.01	Intangíveis	2.138.591	1.909.191
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	2.014.576	1.799.548
1.02.04.01.02	Softwares	124.015	109.643

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	5.266.231	4.923.865
2.01	Passivo Circulante	1.786.873	1.507.204
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	43.301	47.749
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	43.301	47.749
2.01.02	Fornecedores	576.035	497.299
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	576.035	497.299
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	447.438	370.777
2.01.02.01.02	Fornecedores Estrangeiros	3.029	4.443
2.01.02.01.03	Partes Relacionadas	125.568	122.079
2.01.03	Obrigações Fiscais	130.655	142.579
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	36.066	42.120
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	92.081	97.669
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.508	2.790
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	434.897	384.031
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	273.769	240.074
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	273.581	239.987
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	188	87
2.01.04.02	Debêntures	161.128	143.957
2.01.04.02.01	Debentures	161.128	143.957
2.01.05	Outras Obrigações	601.985	423.009
2.01.05.02	Outros	601.985	423.009
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	155.567	78.016
2.01.05.02.09	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	757	2.974
2.01.05.02.10	Outras Obrigações	56.704	37.133
2.01.05.02.11	Taxas Regulamentares	388.957	304.886
2.01.06	Provisões	0	12.537
2.01.06.02	Outras Provisões	0	12.537
2.01.06.02.05	Provisões Luz para Todos	0	12.537
2.02	Passivo Não Circulante	914.898	1.103.205
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	576.519	695.660
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	433.731	555.496
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	424.935	546.447
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	8.796	9.049
2.02.01.02	Debêntures	142.788	140.164
2.02.01.02.01	Debentures	142.788	140.164
2.02.02	Outras Obrigações	188.378	220.763
2.02.02.02	Outros	188.378	220.763
2.02.02.02.03	Fornecedores	0	8
2.02.02.02.04	Tributos a Pagar	10.719	12.770
2.02.02.02.05	Obrigações com Benefícios Pós-Emprego	94.999	93.748
2.02.02.02.06	Taxas regulamentares	81.953	66.079
2.02.02.02.07	Passivos financeiros setoriais	0	47.613
2.02.02.02.08	Outras Obrigações	707	545
2.02.04	Provisões	150.001	186.782
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	150.001	186.782
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.962	1.909

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	38.494	42.853
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	87.883	89.562
2.02.04.01.05	Provisões Regulatórias	21.662	52.458
2.03	Patrimônio Líquido	2.564.460	2.313.456
2.03.01	Capital Social Realizado	615.946	554.946
2.03.02	Reservas de Capital	358.671	358.671
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	221.188	221.188
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital	31.160	31.160
2.03.02.08	Incentivo fiscal - Adene	106.323	106.323
2.03.04	Reservas de Lucros	1.261.289	1.399.839
2.03.04.01	Reserva Legal	48.845	48.845
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	645.387	645.387
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	77.550
2.03.04.10	Reserva de reforço de capital de giro	567.057	628.057
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	328.554	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.165.810	3.272.650	1.026.431	2.895.212
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-969.058	-2.684.860	-853.414	-2.343.372
3.03	Resultado Bruto	196.752	587.790	173.017	551.840
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-45.071	-122.765	-77.249	-151.248
3.04.01	Despesas com Vendas	-19.129	-64.803	-56.829	-91.172
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-36.966	-92.183	-31.695	-92.185
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.770	36.159	13.273	36.005
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-746	-1.938	-1.998	-3.896
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	151.681	465.025	95.768	400.592
3.06	Resultado Financeiro	-14.432	-59.352	-15.309	-53.477
3.06.01	Receitas Financeiras	17.452	61.005	49.679	131.626
3.06.02	Despesas Financeiras	-31.884	-120.357	-64.988	-185.103
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	137.249	405.673	80.459	347.115
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-23.568	-77.119	-20.718	-69.154
3.08.01	Corrente	-23.741	-65.405	-356	-43.398
3.08.02	Diferido	173	-11.714	-20.362	-25.756
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	113.681	328.554	59.741	277.961
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	113.681	328.554	59.741	277.961
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,46018	4,22006	0,76734	3,57024
3.99.01.02	PNA	1,54779	4,47326	0,81338	3,78445
3.99.01.03	PNB	1,60620	4,64207	0,84407	3,92726
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	1,46014	4,22002	0,76734	3,57024
3.99.02.02	PNA	1,54775	4,47322	0,81338	3,78445
3.99.02.03	PNB	1,60616	4,64202	0,84407	3,92726

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2016 à 30/09/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	113.681	328.554	59.741	277.961
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-465	-16.163
4.02.01	Ganho (perda) atuarial em benefícios pós-emprego	0	0	0	-21.997
4.02.02	Tributos diferidos sobre ganho (perda) atuarial em benefícios pós-emprego	0	0	0	7.479
4.02.03	Perda em instrumentos financeiros derivativos - swap	0	0	-706	-2.493
4.02.04	Tributos diferidos sobre perda em instrumentos financeiros derivativos - swap	0	0	241	848
4.03	Resultado Abrangente do Período	113.681	328.554	59.276	261.798

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	521.495	762.087
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	680.380	653.453
6.01.01.01	Lucro líquido do período	328.554	277.961
6.01.01.03	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	63.674	79.092
6.01.01.04	Amortização e depreciação	139.591	126.374
6.01.01.05	Variações monetárias e juros líquidos	77.562	115.092
6.01.01.06	Baixas de intangível em serviço	18.642	-265
6.01.01.07	Tributos e contribuições social diferidos	11.714	25.756
6.01.01.08	Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12.326	35.274
6.01.01.09	Benefício fiscal ágio incorporado	5.056	5.524
6.01.01.10	Resultado atuarial	10.051	9.798
6.01.01.11	Perda de recebíveis de clientes	0	11.167
6.01.01.13	Receita do ativo indenizável	-22.777	-53.160
6.01.01.15	P&D e eficiência energética	27.828	29.632
6.01.01.16	Ativos e passivos financeiros setoriais	8.159	-8.792
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-158.885	108.634
6.01.02.01	Consumidores, concessionários e permissionários	-55.348	-65.768
6.01.02.03	Subvenção CDE - Desconto tarifário	-71.036	30.569
6.01.02.04	Tributos a compensar	-9.487	-23.071
6.01.02.07	Cauções e depósitos	-25.794	-12.237
6.01.02.08	Depósitos vinculados a litígios	-2.877	4.475
6.01.02.09	Outros Ativos	-1.729	-6.016
6.01.02.10	Fornecedores	78.728	-24.952
6.01.02.11	Salários, provisões e encargos sociais	-4.448	1.808
6.01.02.12	Obrigações Fiscais	-11.817	7.188
6.01.02.14	Ativos financeiros setoriais	-25.442	121.516
6.01.02.15	Obrigações com benefício pós-emprego	-11.017	-10.647
6.01.02.16	Taxas regulamentares	70.904	90.899
6.01.02.17	Pagamento de Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-49.107	-38.273
6.01.02.18	Outros passivos	7.198	-34.267
6.01.02.19	Passivos financeiros setoriais	-47.613	49.132
6.01.02.20	Subvenção CDE - desconto tarifário	0	18.278
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-461.049	-323.561
6.02.01	Aplicações no intagível e imobilizado	-462.969	-315.749
6.02.03	Títulos e valores mobiliários	1.920	-7.812
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-146.782	-128.954
6.03.01	Pagamento de empréstimos e financiamentos	-122.859	-101.213
6.03.02	Pagamento de juros de empréstimos	-51.765	-62.205
6.03.03	Pagamento de juros de debêntures	0	-2.377
6.03.05	Pagamento parcelamento especial	-2.158	-919
6.03.06	Captação de empréstimos e financiamentos	30.000	37.760
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-86.336	309.572
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	168.127	57.230
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	81.791	366.802

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 30/09/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	554.946	358.671	1.399.839	0	0	2.313.456
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	554.946	358.671	1.399.839	0	0	2.313.456
5.04	Transações de Capital com os Sócios	61.000	0	-138.550	0	0	-77.550
5.04.01	Aumentos de Capital	61.000	0	-61.000	0	0	0
5.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	0	-77.550	0	0	-77.550
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	328.554	0	328.554
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	328.554	0	328.554
5.07	Saldos Finais	615.946	358.671	1.261.289	328.554	0	2.564.460

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/09/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	442.946	358.671	1.201.730	0	1.700	2.005.047
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	442.946	358.671	1.201.730	0	1.700	2.005.047
5.04	Transações de Capital com os Sócios	112.000	0	-112.000	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	112.000	0	-112.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	277.961	-16.163	261.798
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	277.961	0	277.961
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-16.163	-16.163
5.05.02.06	Perda em instrumentos financeiros derivativos - swap	0	0	0	0	-2.493	-2.493
5.05.02.07	Tributos diferidos sobre perda em instrumentos financeiros derivativos - swap	0	0	0	0	848	848
5.05.02.08	Ganho (perda) atuarial em benefícios pós-emprego	0	0	0	0	-21.997	-21.997
5.05.02.09	Tributos diferidos sobre ganho (perda) atuarial em benefícios pós-emprego	0	0	0	0	7.479	7.479
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	63	0	0	63
5.06.04	Reserva de lucros-incentivo fiscal-SUDENE	0	0	63	0	0	63
5.07	Saldos Finais	554.946	358.671	1.089.793	277.961	-14.463	2.266.908

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 30/09/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 30/09/2016
7.01	Receitas	4.943.423	4.556.815
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.495.472	4.263.293
7.01.02	Outras Receitas	68.303	58.942
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	443.322	313.672
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-63.674	-79.092
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.527.523	-2.210.268
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.037.612	-1.826.283
7.02.04	Outros	-489.911	-383.985
7.02.04.01	Custo de construção	-443.322	-313.672
7.02.04.02	Outras despesas operacionais	-46.589	-70.313
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.415.900	2.346.547
7.04	Retenções	-128.470	-116.350
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-128.470	-116.350
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.287.430	2.230.197
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	61.005	124.399
7.06.02	Receitas Financeiras	61.005	124.399
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.348.435	2.354.596
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.348.435	2.354.596
7.08.01	Pessoal	128.573	118.858
7.08.01.01	Remuneração Direta	79.522	76.210
7.08.01.02	Benefícios	20.792	18.180
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.850	3.416
7.08.01.04	Outros	24.409	21.052
7.08.01.04.01	Outros Encargos Sociais	6.101	5.473
7.08.01.04.02	Previdência Complementar	7.017	6.085
7.08.01.04.03	Participação nos Resultados	11.291	9.494
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.761.305	1.769.608
7.08.02.01	Federais	796.101	798.124
7.08.02.02	Estaduais	963.330	970.341
7.08.02.03	Municipais	1.874	1.143
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	130.003	188.169
7.08.03.01	Juros	77.478	122.807
7.08.03.02	Aluguéis	42.879	10.293
7.08.03.03	Outras	9.646	55.069
7.08.05	Outros	328.554	277.961
7.08.05.01	Reserva de Incentivo Fiscal - SUDENE	74.249	52.843
7.08.05.02	Retenção de Lucros	254.305	225.118

Comentário do Desempenho

Fortaleza, 30 de outubro de 2017 – A Companhia Energética do Ceará – COELCE (ENEL DISTRIBUIÇÃO CEARÁ) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], distribuidora de energia elétrica que atende 184 municípios cearenses (9 milhões de habitantes), eleita em 2016 pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) a melhor distribuidora de energia do Brasil, divulga seus resultados do terceiro trimestre e dos nove primeiros meses de 2017 (3T17 e 9M17). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

DESTAQUES

DESTAQUES DO PERÍODO

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.894	2.903	-0,3%	2.823	2,5%	8.460	8.597	-1,6%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.725.242	1.593.541	8,3%	1.693.384	1,9%	4.938.794	4.576.965	7,9%
Receita Líquida (R\$ mil)	1.165.810	1.026.431	13,6%	1.131.545	3,0%	3.272.650	2.895.212	13,0%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	195.888	135.370	44,7%	204.861	-4,4%	593.495	516.942	14,8%
Margem EBITDA (%)*	16,80%	13,19%	3,61 p.p	18,10%	-1,30 p.p	18,13%	17,86%	0,27 p.p
Margem EBITDA ex-Receita de Construção*	19,53%	14,87%	4,66 p.p	21,05%	-1,52 p.p	20,98%	20,02%	0,96 p.p
EBIT (4) (R\$ mil)*	151.681	95.768	58,4%	162.143	-6,5%	465.025	400.592	16,1%
Margem EBIT (%)*	13,01%	9,33%	3,68 p.p	14,33%	-1,32 p.p	14,21%	13,84%	0,37 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	113.681	59.741	90,3%	113.729	-0,0%	328.554	277.961	18,2%
Margem Líquida	9,75%	5,82%	3,93 p.p	10,05%	-0,30 p.p	10,04%	9,60%	0,44 p.p
Margem Líquida ex-Receita de Construção	11,33%	6,56%	4,77 p.p	11,69%	-0,36 p.p	11,61%	10,77%	0,84 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	178.506	122.440	45,8%	167.294	6,7%	472.674	331.713	42,5%
DEC (12 meses)*	9,30	9,34	-0,4%	9,39	-1,0%	9,30	9,34	-0,4%
FEC (12 meses)*	5,91	5,06	16,8%	5,91	-	5,91	5,06	16,8%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	98,34%	98,58%	-0,24 p.p	98,06%	0,28 p.p	98,34%	98,58%	-0,24 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	13,33%	12,82%	0,51 p.p	13,12%	0,21 p.p	13,33%	12,82%	0,51 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.983.617	3.855.064	3,3%	3.953.118	0,8%	3.983.617	3.855.064	3,3%
Nº de Colaboradores (Próprios)*	1.137	1.141	-0,4%	1.135	0,2%	1.137	1.141	-0,4%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	404	384	5,2%	381	6,0%	1.181	1.137	3,9%
PMSO (5)/Consumidor*	72,34	69,52	4,1%	75,69	-4,4%	208,96	179,93	16,1%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	556	510	9,0%	533	4,3%	556	510	9,0%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	7.161	7.561	-5,3%	7.416	-3,4%	7.161	7.561	-5,3%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço e (5) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 4 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de cerca de 9,0 milhões de habitantes.

DADOS GERAIS*

	3T17	3T16	Var. %
Área de Concessão (km2)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8.992.448	8.934.444	0,6%
Consumidores (Unid.)	3.983.617	3.855.064	3,3%
Linhas de Distribuição (Km)	140.077	136.601	2,5%
Linhas de Transmissão (Km)	5.127	5.316	-3,6%
Subestações (Unid.)	113	112	0,9%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	11.477	11.237	2,1%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,83%	4,77%	0,06 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,49%	2,44%	0,05 p.p

(1) Estimativa do número de Habitantes do Ceará de acordo com o IBGE

(2) Estimativa do número de consumidores Brasil de acordo com a ABRADEE



* Valores não auditados pelos auditores independentes



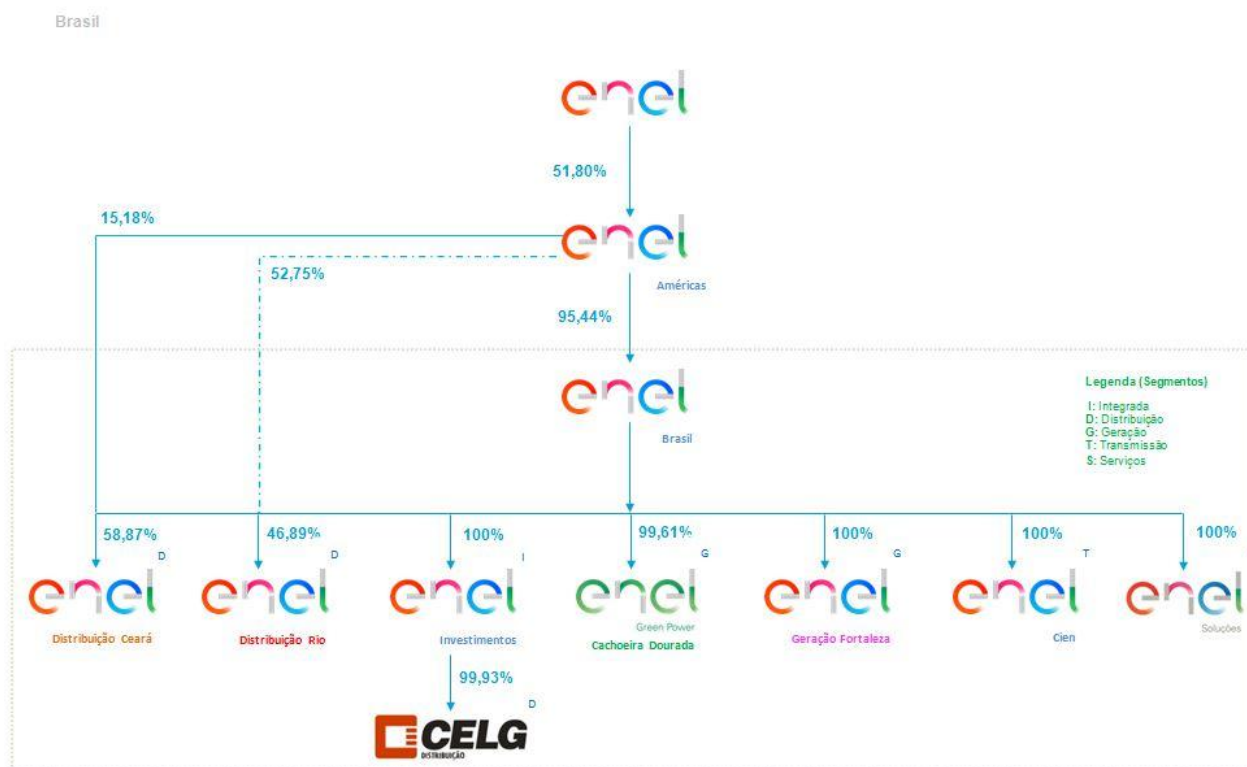
Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

A Coelce é uma sociedade anônima de capital aberto.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/09/2017)

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
Controladores	47.064.245	97,91%	10.588.006	424	10.588.430	35,55%	57.652.675	74,05%
Enel Brasil	44.061.433	91,66%	1.770.000	-	1.770.000	5,94%	45.831.433	58,87%
Enel Américas	3.002.812	6,25%	8.818.006	424	8.818.430	29,60%	11.821.242	15,18%
Não Controladores	1.003.692	2,09%	17.664.694	1.534.238	19.198.932	64,45%	20.202.624	25,95%
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,46%	5.498.897	7,06%
Fundos de Pensão	919.403	1,91%	3.243.538	-	3.243.538	10,89%	4.162.941	5,35%
Fundos e Clubes de Investimentos	5.310	0,01%	5.888.922	-	5.888.922	19,77%	5.894.232	7,57%
Outros	78.979	0,16%	4.564.478	3.097	4.567.575	15,33%	4.646.554	5,97%
Totais	48.067.937	100,0%	28.252.700	1.534.662	29.787.362	100,0%	77.855.299	100,0%

(1) As ações ordinárias possuem Tag Along de 80%





DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Mercado Cativo	3.470.321	3.405.560	1,9%	3.454.465	0,5%	3.470.321	3.405.560	1,9%
Residencial - Convencional	1.834.764	1.797.401	2,1%	1.796.885	2,1%	1.834.764	1.797.401	2,1%
Residencial - Baixa Renda	857.456	827.433	3,6%	888.119	-3,5%	857.456	827.433	3,6%
Industrial	5.779	5.949	-2,9%	5.767	0,2%	5.779	5.949	-2,9%
Comercial	175.388	174.999	0,2%	174.942	0,3%	175.388	174.999	0,2%
Rural	549.690	552.461	-0,5%	541.561	1,5%	549.690	552.461	-0,5%
Setor Público	47.244	47.317	-0,2%	47.191	0,1%	47.244	47.317	-0,2%
Clientes Livres	219	129	69,8%	207	5,8%	219	129	69,8%
Industrial	93	61	52,5%	88	5,7%	93	61	52,5%
Comercial	118	68	73,5%	111	6,3%	118	68	73,5%
Rural	8	-	-	8	-	8	-	-
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
Subtotal - Consumidores Efetivos	3.470.542	3.405.691	1,9%	3.454.674	0,5%	3.470.542	3.405.691	1,9%
Consumo Próprio	404	411	-1,7%	406	-0,5%	404	411	-1,7%
Consumidores Ativos sem Fomento	512.671	448.962	14,2%	498.038	2,9%	512.671	448.962	14,2%
Total - Número de Consumidores	3.983.617	3.855.064	3,3%	3.953.118	0,8%	3.983.617	3.855.064	3,3%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

O incremento no número de consumidores registrado ao final do 3T17 em relação ao ano anterior reflete o crescimento vegetativo do seu mercado cativo, com destaque para o crescimento nas classes residenciais (convencional e baixa renda), com mais 67.386 novos consumidores*.

Nos últimos 12 meses, os investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia totalizaram o montante de R\$ 401 milhões*.

Venda de Energia na Área de Concessão

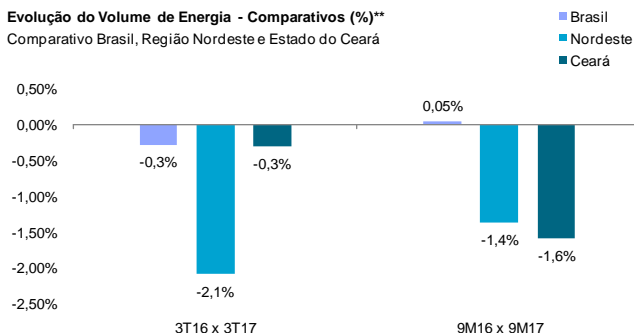
VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.400	2.529	-5,1%	2.364	1,5%	7.065	7.641	-7,5%
Clientes Livres	494	374	32,1%	460	7,4%	1.395	956	45,9%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.894	2.903	-0,3%	2.824	2,5%	8.460	8.597	-1,6%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**

Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



**O gráfico da evolução do volume de energia, que compara Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará apresenta as últimas informações disponíveis acumuladas até agosto de 2016 e 2017.

* Valores não auditados pelos auditores independentes



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Residencial - Convencional	782	778	0,5%	794	-1,5%	2.346	2.371	-1,1%
Residencial - Baixa Renda	265	258	2,7%	255	3,9%	763	784	-2,7%
Industrial	191	258	-26,0%	183	4,4%	552	816	-32,4%
Comercial	477	531	-10,2%	480	-0,6%	1.421	1.616	-12,1%
Rural	314	341	-7,9%	279	12,5%	890	980	-9,2%
Setor Público	371	363	2,2%	373	-0,5%	1.093	1.074	1,8%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.400	2.529	-5,1%	2.364	1,5%	7.065	7.641	-7,5%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Residencial - Convencional	426	433	-1,6%	442	-3,6%	1.279	1.319	-3,0%
Residencial - Baixa Renda	309	312	-1,0%	287	7,7%	890	948	-6,1%
Industrial	33.051	43.369	-23,8%	31.732	4,2%	95.518	137.166	-30,4%
Comercial	2.720	3.034	-10,3%	2.744	-0,9%	8.102	9.234	-12,3%
Rural	571	617	-7,5%	515	10,9%	1.619	1.774	-8,7%
Setor Público	7.853	7.672	2,4%	7.904	-0,6%	23.135	22.698	1,9%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	692	743	-6,9%	684	1,2%	2.036	2.244	-9,3%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

A variação observada acima (3T17 x 3T16), é explicada principalmente, pelos seguintes fatores: migração para o mercado livre de consumidores industriais/comerciais cativos com um padrão de consumo superior à média dos consumidores industriais/comerciais cativos, em conjunto com a redução do consumo médio dos consumidores residenciais, devido principalmente a condição de retração da situação macroeconômica do país.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Industrial	400	322	24,2%	368	8,7%	1.126	847	32,9%
Comercial	90	52	73,1%	89	1,1%	261	109	>100,0%
Rural	4	-	-	3	33,3%	8	-	-
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	494	374	32,1%	460	7,4%	1.395	956	45,9%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Industrial	4.301	5.279	-18,5%	4.182	2,8%	12.108	13.885	-12,8%
Comercial	763	765	-0,3%	802	-4,9%	2.212	1.603	38,0%
Rural	500	-	-	375	33,3%	1.000	-	-
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	2.256	2.899	-22,2%	2.222	1,5%	6.370	7.411	-14,0%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres no 3T17 em relação ao 3T16 é atribuída, principalmente, a uma redução do padrão médio de consumo dos novos clientes livres industriais, em comparação ao padrão de consumo dos que já se encontravam na base de clientes livres da Companhia no 3T16.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Divulgação de Resultados

Earnings e Comentários do Desempenho



Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	678	676	0,3%	671	1,0%	2.012	2.014	-0,1%
Centrais Elétricas - FURNAS	256	301	-15,0%	258	-0,8%	774	889	-12,9%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	326	351	-7,1%	330	-1,2%	986	1.017	-3,0%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	17	23	-26,1%	17	-	51	392	-87,0%
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás	272	275	-1,1%	269	1,1%	808	823	-1,8%
Eletronorte	25	107	-76,6%	25	-	76	324	-76,5%
COPEL	14	43	-67,4%	15	-6,7%	43	127	-66,1%
CEMIG	154	125	23,2%	145	6,2%	413	360	14,7%
Tractebel Energia S.A	66	87	-24,1%	67	-1,5%	200	242	-17,4%
Eletronuclear S/A - Eletronuclear	95	95	-	94	1,1%	281	282	-0,4%
PROINFA	65	67	-3,0%	59	10,2%	182	182	-
Outros	1.369	1.277	7,2%	1.312	4,3%	4.029	3.148	28,0%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	3.337	3.427	-2,6%	3.262	2,3%	9.855	9.800	0,6%
Liquidação na CCEE	(494)	(420)	17,6%	(403)	22,6%	(1.338)	(737)	81,5%
Total - Compra de Energia	2.843	3.007	-5,5%	2.859	-0,6%	8.517	9.063	-6,0%
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworks	3	3	-	1	>100,0%	5	5	-
Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída	2.846	3.010	-5,4%	2.860	-0,5%	8.522	9.068	-6,0%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

Inputs e Outputs

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Totais - Inputs	2.843	3.007	-5,5%	2.859	-0,6%	8.517	9.063	-6,0%
Compra de Energia	2.843	3.007	-5,5%	2.859	-0,6%	8.517	9.063	-6,0%
Contratos	3.337	3.427	-2,6%	3.262	2,3%	9.855	9.801	0,6%
CGTF	678	676	0,3%	671	1,0%	2.012	2.014	-0,1%
FURNAS	256	301	-15,0%	258	-0,8%	774	889	-12,9%
CHESF	326	351	-7,1%	330	-1,2%	986	1.017	-3,0%
CESP	17	23	-26,1%	17	-	51	392	-87,0%
Petrobrás	272	275	-1,1%	269	1,1%	808	823	-1,8%
Eletronorte	25	107	-76,6%	25	-	76	324	-76,5%
COPEL	14	43	-67,4%	15	-6,7%	43	127	-66,1%
CEMIG	154	125	23,2%	145	6,2%	413	360	14,7%
Tractebel	66	87	-24,1%	67	-1,5%	200	242	-17,4%
Eletronuclear	95	95	-	94	1,1%	281	282	-0,4%
PROINFA	65	67	-3,0%	59	10,2%	182	182	-
Outros	1.369	1.277	7,2%	1.312	4,3%	4.029	3.148	28,0%
Liquidação CCEE	(494)	(420)	17,6%	(403)	22,6%	(1.338)	(737)	81,5%
Totais - Outputs	2.843	3.007	-5,5%	2.859	-0,6%	8.517	9.063	-6,0%
Perdas na Transmissão + Energia Não Faturada	(23)	44	<-100,0%	65	<-100,0%	104	173	-39,9%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.362	2.490	-5,1%	2.322	1,7%	6.944	7.532	-7,8%
Residencial - Convencional	759	755	0,5%	770	-1,4%	2.275	2.307	-1,4%
Residencial - Baixa Renda	260	254	2,4%	251	3,6%	749	772	-3,0%
Industrial	191	258	-26,0%	182	4,9%	551	816	-32,5%
Comercial	473	526	-10,1%	475	-0,4%	1.408	1.602	-12,1%
Rural	304	330	-7,9%	267	13,9%	856	949	-9,8%
Setor Público	369	361	2,2%	370	-0,3%	1.087	1.069	1,7%
Consumo Próprio + Revenda	6	6	-	6	-	18	18	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	504	473	6,6%	472	6,8%	1.469	1.358	8,2%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	9,30	9,34	-0,4%	9,39	-1,0%	9,30	9,34	-0,4%
FEC 12 meses (vezes)	5,91	5,06	16,8%	5,91	-	5,91	5,06	16,8%
Perdas de Energia 12 meses (%)	13,33%	12,82%	0,51 p.p	13,12%	0,21 p.p	13,33%	12,82%	0,51 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	98,34%	98,58%	-0,24 p.p	98,06%	0,28 p.p	98,34%	98,58%	-0,24 p.p
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros*	335	384	-12,8%	381	-12,1%	1.112	1.137	-2,2%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros*	556	510	9,1%	533	4,4%	556	510	9,1%
PMSO (3)/Consumidor	72,34	69,52	4,1%	75,69	-4,4%	208,96	179,93	16,1%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	7.161	7.561	-5,3%	7.416	-3,4%	7.161	7.561	-5,3%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

(3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

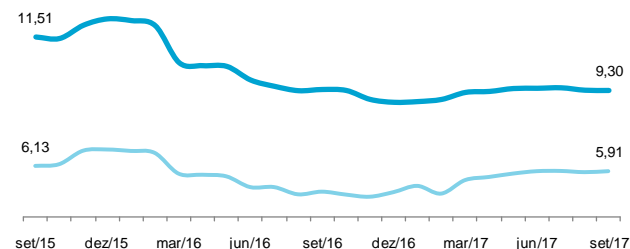
Divulgação de Resultados

Comentário do Desempenho



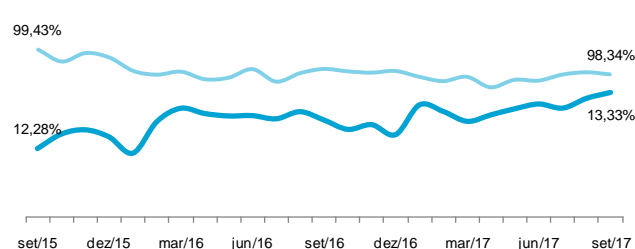
Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*

Dados de set/15 a set/17



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*

Dados de set/15 a set/17



Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce.

A Coelce investiu R\$ 95 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses, e segue mantendo os indicadores melhores que os níveis exigidos pela Aneel (11,51 horas para o DEC e 8,45 vezes para o FEC).

Disciplina de Mercado

Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 30 milhões* no combate às perdas.

DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.725.242	1.593.541	8,3%	1.693.384	1,9%	4.938.794	4.576.965	7,9%
Deduções à Receita Operacional	(559.432)	(567.110)	-1,4%	(561.839)	-0,4%	(1.666.144)	(1.681.753)	-0,9%
Receita Operacional Líquida	1.165.810	1.026.431	13,6%	1.131.545	3,0%	3.272.650	2.895.212	13,0%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(1.014.129)	(930.663)	9,0%	(969.402)	4,6%	(2.807.625)	(2.494.620)	12,5%
EBITDA(3)*	195.888	135.370	44,7%	204.861	-4,4%	593.495	516.942	14,8%
Margem EBITDA*	16,80%	13,19%	3,61 p.p	18,10%	-1,30 p.p	18,13%	17,86%	0,27 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção*	19,53%	14,87%	4,66 p.p	21,05%	-1,52 p.p	20,98%	20,02%	0,96 p.p
EBIT(4)*	151.681	95.768	58,4%	162.143	-6,5%	465.025	400.592	16,1%
Margem EBIT*	13,01%	9,33%	3,68 p.p	14,33%	-1,32 p.p	14,21%	13,84%	0,37 p.p
Resultado Financeiro	(14.432)	(15.309)	-5,7%	(19.821)	-27,2%	(59.352)	(53.477)	11,0%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(23.568)	(20.718)	13,8%	(28.593)	-17,6%	(77.119)	(69.154)	11,5%
Lucro Líquido	113.681	59.741	90,3%	113.729	-0,0%	328.554	277.961	18,2%
Margem Líquida	9,75%	5,82%	3,93 p.p	10,05%	-0,30 p.p	10,04%	9,60%	0,44 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	11,33%	6,56%	4,77 p.p	11,69%	-0,36 p.p	11,61%	10,77%	0,84 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,46	0,77	90,3%	1,46	-0,0%	4,22	3,57	18,2%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

(3) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (4) EBIT: Resultado do Serviço

Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	1.290.788	1.349.792	-4,4%	1.284.226	0,5%	3.909.381	3.954.743	-1,1%
Subsídio Baixa Renda	52.613	51.598	2,0%	46.823	12,4%	148.642	142.517	4,3%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	65.399	62.298	5,0%	54.593	19,8%	177.741	176.822	0,5%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	1.408.800	1.463.688	-3,7%	1.385.642	1,7%	4.235.764	4.274.082	-0,9%
Ativos e passivos financeiros setoriais	90.303	(42.067)	<-100,0%	86.933	3,9%	73.483	(156.024)	<-100,0%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres - revenda	46.766	35.200	32,9%	42.789	9,3%	132.925	91.197	45,8%
Receita de Construção	162.702	115.871	40,4%	158.369	2,7%	443.322	313.672	41,3%
Outras Receitas	16.671	20.849	-20,0%	19.651	-15,2%	53.300	54.038	-1,4%
Total - Receita Operacional Bruta	1.725.242	1.593.541	8,3%	1.693.384	1,9%	4.938.794	4.576.965	7,9%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

O aumento da receita operacional bruta da Coelce de 8,3% no 3T17 em relação ao 3T16 é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Incremento de R\$ 132 milhões na rubrica de ativos e passivos financeiros setoriais, em função, principalmente, da contabilização de ativos regulatórios, que serão deduzidos do próximo reajuste tarifário em abril de 2018. Os ativos regulatórios devem-se, principalmente, a um maior custo de compra de energia no terceiro trimestre de 2017 em relação ao que se encontra na tarifa.

* Valores não auditados pelos auditores independentes



Esse efeito foi parcialmente compensado por:

- Redução de 3,7% na receita pelo fornecimento de energia elétrica – mercado cativo (R\$ 55 milhões) como resultado de: (i) redução no volume de venda para mercado cativo em 5,1%, parcialmente compensado pelo (ii) reajuste tarifário 2017, que passou a vigorar a partir de abril de 2017 gerando um incremento médio de 0,15% nas tarifas da Coelce;

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
ICMS	(324.609)	(326.583)	-0,6%	(326.521)	-0,6%	(963.318)	(970.321)	-0,7%
COFINS	(119.645)	(112.430)	6,4%	(117.984)	1,4%	(346.083)	(326.238)	6,1%
PIS	(25.975)	(24.409)	6,4%	(25.615)	1,4%	(75.136)	(70.828)	6,1%
Total - Tributos	(470.229)	(463.422)	1,5%	(470.120)	0,0%	(1.384.537)	(1.367.387)	1,3%
P&D	(9.882)	(8.887)	11,2%	(9.558)	3,4%	(27.828)	(29.632)	-6,1%
Encargo Setorial CDE	(78.989)	(93.265)	-15,3%	(78.988)	0,0%	(248.722)	(280.389)	-11,3%
Outros impostos e contribuições a receita	(332)	(1.536)	-78,4%	(3.173)	-89,5%	(5.057)	(4.345)	16,4%
Total - Encargos Setoriais	(89.203)	(103.688)	-14,0%	(91.719)	-2,7%	(281.607)	(314.366)	-10,4%
Total - Deduções da Receita	(559.432)	(567.110)	-1,4%	(561.839)	-0,4%	(1.666.144)	(1.681.753)	-0,9%

(1) Variação entre 3T 17 e 2T 17; (2) Variação entre 9M 17 e 9M 16

As deduções da receita foram inferiores em R\$ 8 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Isto se deve, principalmente, às seguintes variações:

- Incremento de 1,5% (R\$ 7 milhões) nos tributos resultado, principalmente, do aumento da base de cálculo de PIS e COFINS, parcialmente compensado por menor ICMS, cuja base de cálculo não incide as receitas oriundas de bandeiras tarifárias.
- Redução de 14,0% (R\$ 14 milhões) nos encargos setoriais, que se deve, principalmente, à redução da quota de CDE, no qual destaca-se a redução do orçamento da CDE – USO, decorrente da aprovação das cotas anuais da CDE para o ano de 2017, conforme Resolução Homologatória N° 2.204, de 7/3/2017.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia elétrica comprada para revenda	(609.043)	(548.504)	11,0%	(600.993)	1,3%	(1.694.420)	(1.459.047)	16,1%
Encargos do uso do sistema de transmissão	(47.406)	(41.947)	13,0%	(14.949)	>100,0%	(96.163)	(145.708)	-34,0%
Total - Não gerenciáveis	(656.449)	(590.451)	11,2%	(615.942)	6,6%	(1.790.583)	(1.604.755)	11,6%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(36.474)	(35.082)	4,0%	(38.745)	-5,9%	(113.308)	(113.719)	-0,4%
Material e Serviços de Terceiros	(81.608)	(83.384)	-2,1%	(85.595)	-4,7%	(247.029)	(221.528)	11,5%
Depreciação e Amortização	(44.207)	(39.602)	11,6%	(42.718)	3,5%	(128.470)	(116.350)	10,4%
Custo de Desativação de Bens	(5.799)	(5.220)	11,1%	(5.417)	7,1%	(16.315)	(20.688)	-21,1%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(18.716)	(45.320)	-58,7%	(27.907)	-32,9%	(63.674)	(79.092)	-19,5%
Custo de Construção	(162.702)	(115.871)	40,4%	(158.369)	2,7%	(443.322)	(313.672)	41,3%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(6.335)	(3.055)	>100,0%	7.384	<-100,0%	(2.674)	(9.195)	-70,9%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	11.333	11.652	-2,7%	11.414	-0,7%	34.928	34.384	1,6%
Outras Despesas Operacionais	(13.172)	(24.330)	-45,9%	(13.507)	-2,5%	(37.178)	(50.005)	-25,7%
Total - Gerenciáveis	(357.680)	(340.212)	5,1%	(353.460)	1,2%	(1.017.042)	(889.865)	14,3%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(1.014.129)	(930.663)	9,0%	(969.402)	4,6%	(2.807.625)	(2.494.620)	12,5%

(1) Variação entre 3T 17 e 2T 17; (2) Variação entre 9M 17 e 9M 16

O incremento nos custos e despesas operacionais no 3T17 em relação ao 3T16 ocorreu, principalmente, pelas seguintes variações:

Custos não gerenciáveis: incremento de R\$ 66 milhões, considerando as linhas de Energia Elétrica Comprada para Revenda e Encargo do uso da Rede Elétrica, as quais são explicadas principalmente pelos seguintes motivos:

- Durante o 3T17 a Companhia apurou maiores custos com energia comprada para revenda, devido principalmente, (i) a reajustes contratuais; (ii) maior risco hidrológico, devido a piora do cenário de hidrologia na região nordeste, ocasionando um aumento de preço marginal da operação no 3T17 x 3T16.
- A variação na rubrica Encargo do Uso da Rede Elétrica, se explica, basicamente, por maior custo com ESS (Encargo de Serviço do Sistema) de segurança energética no 3T17, devido a um maior despacho térmico fora da ordem de mérito a fim de preservar a segurança energética do sistema.

Custos gerenciáveis: incremento nos custos e despesas gerenciáveis (R\$ 17 milhões). Excluindo-se o efeito do custo de construção, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 3T17, alcançaram o montante de R\$ 195 milhões, o que representa uma redução de R\$ 29 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 224 milhões, explicado por:

- Redução de R\$ 27 milhões na constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa em razão, basicamente, de melhora na avaliação dos créditos de difícil recebimento, com menor inadimplência.
- Redução de R\$ 11 milhões nas outras despesas operacionais decorrentes basicamente, de despesas com baixa de créditos de clientes ocorridos no 3T16, que não se repetiu neste trimestre.

* Valores não auditados pelos auditores independentes



EBITDA

Segue abaixo a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	113.681	59.741	90,3%	113.729	-0,0%	328.554	277.961	18,2%
(+) Tributo sobre o Lucro (NE 29)	23.568	20.718	13,8%	28.593	-17,6%	77.119	69.154	11,5%
(+) Resultado Financeiro (NE 28)	14.432	15.309	-5,7%	19.821	-27,2%	59.352	53.477	11,0%
(=) EBIT	151.681	95.768	58,4%	162.143	-6,5%	465.025	400.592	16,1%
(+) Depreciações e Amortizações (NE 27)	44.207	39.602	11,6%	42.718	3,5%	128.470	116.350	10,4%
(=) EBITDA	195.888	135.370	44,7%	204.861	-4,4%	593.495	516.942	14,8%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Receitas Financeiras								
Renda de aplicação financeira	1.258	12.049	-89,6%	1.964	-35,9%	6.940	26.245	-73,6%
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	8.094	7.887	2,6%	7.793	3,9%	24.144	22.672	6,5%
Receita de ativo indenizável	6.449	12.577	-48,7%	6.005	7,4%	22.777	53.160	-57,2%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	-	5.616	-100,0%	-	-	-	8.792	-100,0%
Variações monetárias de dívida	436	1.550	-71,9%	516	-15,5%	1.651	6.798	-75,7%
Outras receitas financeiras	1.215	10.000	-87,9%	1.885	-35,5%	5.493	13.959	-60,6%
Total - Receitas Financeiras	17.452	49.679	-64,9%	18.163	-3,9%	61.005	131.626	-53,7%
Despesas financeiras								
Variações monetárias de Dívida	(1.681)	(11.465)	-85,3%	(2.242)	-25,0%	(7.293)	(30.438)	-76,0%
Encargos de Dívidas	(21.171)	(34.759)	-39,1%	(22.368)	-5,4%	(70.185)	(99.167)	-29,2%
Encargos fundo de pensão	(2.643)	(2.852)	-7,3%	(2.642)	0,0%	(7.928)	(8.555)	-7,3%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	1.641	-	-	(3.689)	<-100,0%	(8.159)	-	-
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhist	755	(7.449)	<-100,0%	(3.653)	<-100,0%	(9.652)	(26.079)	-63,0%
Atualização de Impostos, P&D/PEE	(500)	(3.875)	-87,1%	(694)	-28,0%	(2.220)	(5.904)	-62,4%
Outras Multas	(5.724)	(1.564)	>100,0%	(1)	>100,0%	(5.949)	(1.609)	>100,0%
Outras despesas financeiras	(2.561)	(3.024)	-15,3%	(2.695)	-5,0%	(8.971)	(13.351)	-32,8%
Total - Despesas Financeiras	(31.884)	(64.988)	-50,9%	(37.984)	-16,1%	(120.357)	(185.103)	-35,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(14.432)	(15.309)	-5,7%	(19.821)	-27,2%	(59.352)	(53.477)	11,0%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

As despesas financeiras líquidas da Coelce, no 3T17, apresentaram redução de cerca de R\$ 1 milhão em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, como resultado das seguintes variações:

Redução de R\$ 32 milhões nas receitas financeiras, explicada principalmente por:

- Redução de R\$ 6 milhões na rubrica de receita/despesa ativo indenizável, explicado basicamente pela a redução do IPCA entre os períodos comparados, acompanhado pelo efeito decorrente da implantação da resolução 674-Aneel ocorrida em dezembro/16. Esta resolução alterou atributos de classificações de alguns ativos que ocasionaram mudança de vida útil nos bens já presentes no intangível.
- Redução de R\$ 11 milhões na rubrica de receita de aplicação financeira, explicado basicamente pela a redução do caixa médio entre os períodos, acompanhado da redução do CDI entre o 3T17 x 3T16.
- Redução de R\$ 9 milhões na rubrica de outras receitas financeiras, decorrentes basicamente de reclassificações realizadas no 3T16.
- Redução de R\$ 5 milhões na rubrica de variação monetária de ativos e passivos setoriais, devido a esses saldos terem gerado um efeito líquido negativo nas variações monetárias (despesa) no 3T17.

Redução de 33 milhões nas despesas financeiras, principalmente, por:

- Redução de R\$ 13 milhões na rubrica de encargos de dívida, explicado basicamente, pela redução do CDI no 3T17 versus 3T16, em conjunto, com a redução da dívida bruta entre os períodos comparados.
- Redução de R\$ 10 milhões na rubrica de variações monetária de dívida, se deve a: (i) redução da dívida atrelada a IPCA em conjunto com a redução do indicador de IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) entre os trimestres comparados e reclassificações de variações monetárias no 3T16.
- Redução de R\$ 8 milhões na rubrica de atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, decorrente principalmente, de redução do INPC, índice de atualização das provisões para riscos, entre os dois trimestres analisados.

* Valores não auditados pelos auditores independentes



Tributos (IR/CSLL) e Outros

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
IR e CSLL	(48.004)	(29.243)	64,2%	(53.318)	-10,0%	(146.312)	(116.473)	25,6%
Incentivo Fiscal SUDENE	26.122	10.366	>100,0%	26.411	-1,1%	74.249	52.843	40,5%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(1.686)	(1.841)	-8,4%	(1.686)	-	(5.056)	(5.524)	-8,5%
Total	(23.568)	(20.718)	13,8%	(28.593)	-17,6%	(77.119)	(69.154)	11,5%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio e Incentivo Fiscal Sudene) no 3T17 registraram um incremento de R\$ 3 milhões. Esta variação reflete basicamente, o aumento na base de cálculo desses tributos.

Endividamento

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.011.416	1.289.376	-21,6%	995.785	1,6%	1.011.416	1.289.376	-21,6%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	82.279	381.876	-78,5%	97.381	-15,5%	82.279	381.876	-78,5%
Dívida líquida (R\$ mil)	929.137	907.500	2,4%	898.404	3,4%	929.137	907.500	2,4%
Dívida Bruta / EBITDA(3)*	1,28	2,01	-36,3%	1,36	-5,9%	1,28	2,01	-36,3%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	7,96	4,90	62,4%	6,49	22,7%	7,96	4,90	62,4%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,28	0,36	-22,0%	0,29	-2,1%	0,28	0,36	-22,0%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,27	0,29	-7,0%	0,27	-0,8%	0,27	0,29	-7,0%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses;

A variação da dívida bruta deve-se, basicamente, a maiores amortizações e pagamento de encargos ocorridos entre os períodos comparados, que alcançaram respectivamente R\$ 412 milhões e R\$ 112 milhões, os quais foram parcialmente compensados por novas captações de dívidas (R\$ 107 milhões de financiamento com funding de repasse de recursos do BNDES e R\$ 30 milhões referentes a empréstimo de curto prazo), em conjunto com a correção monetária de R\$ 9 milhões e provisão de encargos de R\$ 99 milhões.

A Coelce encerrou o 3T17 (12 meses) com o custo da dívida médio de 10,69% a.a., ou CDI - 0,72% a.a.

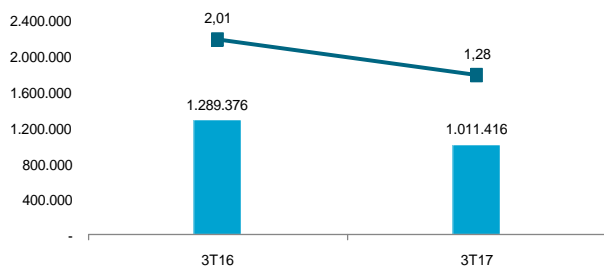
Colchão de Liquidez²

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, em 30 de setembro de 2017, a Companhia tinha a seu dispor R\$ 170 milhões em limites abertos de conta garantida e linhas comprometidas para utilização em operações de curto prazo.

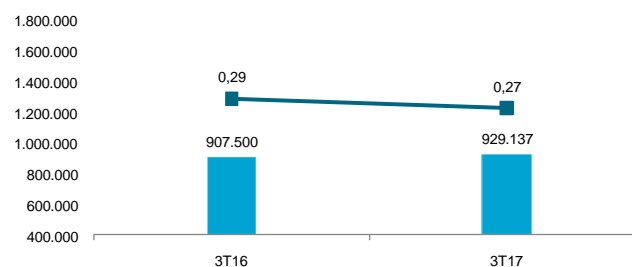
Classificação de Riscos (Rating)

Em março de 2017, a agência classificadora de risco Standard & Poor's reafirmou os ratings de crédito corporativo de longo e curto prazos 'brAA-/brA-1', respectivamente, atribuídos na Escala Nacional Brasil à Companhia. Também reafirmou o rating 'brAA-' das debêntures *senior unsecured* da empresa. A perspectiva do rating de longo prazo é negativa.

Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Veze)
 Evolução 3T16 - 3T17



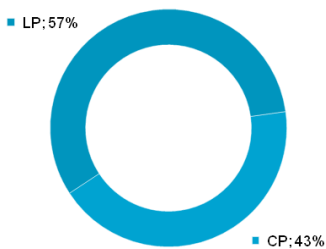
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Veze)
 Evolução 3T16 - 3T17



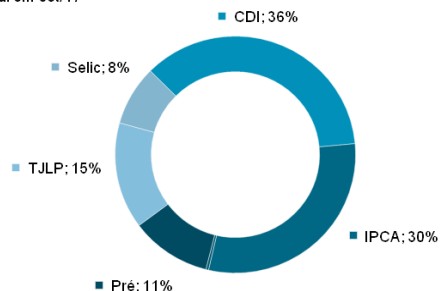
* Valores não auditados pelos auditores independentes



Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
 Posição Final em set/17



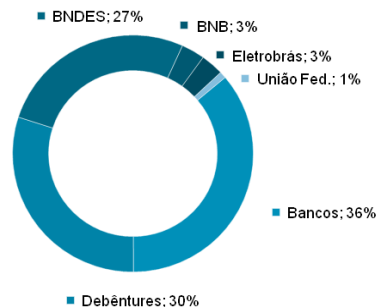
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
 Posição Final em set/17



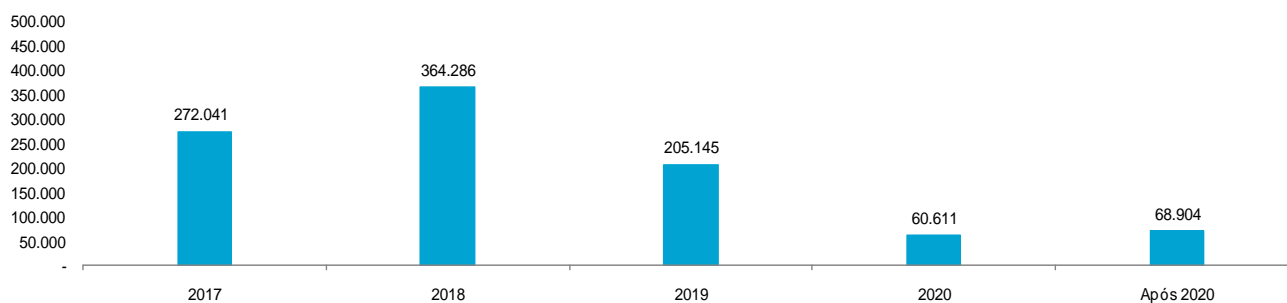
Abertura da Dívida Bruta - Moedas
 Posição Final em set/17



Abertura da Dívida Bruta - Credor
 Posição Final em set/17



Curva de Amortização (R\$ Mil)
 Posição Final em set/17



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Novas Conexões	100.434	81.621	23,0%	102.856	-2,4%	298.837	225.750	32,4%
Rede	32.426	29.601	9,5%	26.735	21,3%	77.235	77.341	-0,1%
Combate às Perdas	7.304	9.264	-21,2%	6.473	12,8%	21.872	27.188	-19,6%
Qualidade do Sistema Elétrico	25.122	20.337	23,5%	20.262	24,0%	55.363	50.153	10,4%
Outros	32.979	19.613	68,1%	22.004	49,9%	66.030	57.804	14,2%
Variação de Estoque	12.667	(8.395)	<-100,0%	15.699	-19,3%	30.572	(29.182)	<-100,0%
Total Investido	178.506	122.440	45,8%	167.294	6,7%	472.674	331.713	42,5%
Aportes/ Subsídios	(14.801)	(6.258)	>100,0%	(9.140)	61,9%	(28.367)	(15.965)	77,7%
Investimento Líquido	163.705	116.182	40,9%	158.154	3,5%	444.307	315.748	40,7%

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

* Valores não auditados pelos auditores independentes



Mercado Bursátil

COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)*

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	55,00	40,00	37,5%	42,09	30,7%	55,00	40,00	37,5%
Preferenciais A - PNA (COCE5)	53,98	48,50	11,3%	46,30	16,6%	53,98	48,50	11,3%
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	35,00	-	35,00	-	35,00	35,00	-

(1) Variação entre 3T17 e 2T17; (2) Variação entre 9M17 e 9M16

variação sem ajuste por proventos

5

OUTROS TEMAS RELEVANTES

Bandeiras Tarifárias vigentes até 30 de setembro de 2017

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo;

Bandeira amarela: condições de geração menos favoráveis.

- Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
- De 01/03/2015 à 31/01/2016 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
- De 01/02/2016 à 31/01/2017 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos;
- A partir de 01/02/2017 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,00 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos (REH 2.203/2017)

Bandeira vermelha: condições mais custosas de geração.

- Até 28/02/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos;
- De 01/03 até 31/08/2015 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 5,50 para cada 100 kWh consumidos;
- De 01/09/2015 à 31/01/2016 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos;
- De 01/02/2016 à 31/01/2017 - A tarifa passou a ter dois patamares de acréscimo (R\$ 3,00 ou R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos);
- A partir de 01/02/2017 - A tarifa dos dois patamares passou a ser R\$ 3,00 (patamar 1) e R\$ 3,50 (patamar 2) para cada 100 kWh consumidos. (REH 2.203/2017)

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 25 de novembro de 2014, a ANEEL aprovou novos limites do PLD de 2015. Reduziu o limite máximo de R\$823/MWh para R\$388/MWh e incrementou o limite mínimo de R\$16/MWh para R\$30/MWh. A decisão foi resultado de um amplo debate, que teve início com a Consulta Pública n.º 09/2014 e, posteriormente, a Audiência Pública n.º 54/2014. Os novos preços passaram a vigorar a partir da primeira semana de janeiro de 2015.

Em 15 de dezembro de 2015, a Resolução Homologatória n.º 2.002 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2016. O PLD máximo foi fixado em R\$ 422,56 /MWh e o valor mínimo em R\$ 30,25/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2016.

Em 13 de dezembro de 2016, a Resolução Homologatória n.º 2.190 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2017. O PLD máximo foi fixado em R\$ 533,82/MWh e o valor mínimo em R\$ 33,68/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2017.

Reajuste Tarifário Anual

De acordo com seu contrato de concessão, a Companhia teve o reajuste tarifário em 22 de abril de 2017. O reajuste tarifário médio foi de 0,15%, conforme homologado na Resolução Homologatória n.º 2.223, de 18 de abril de 2017, com vigência até 21 de abril de 2018. Para os consumidores de baixa tensão, haverá uma redução em torno de 0,39%. Já para os clientes de média e alta tensão, o reajuste foi cerca de 1,44%.



ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	3T17	3T16	Var. %	2T17	Var. % (1)	9M17	9M16	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.725.242	1.593.541	8,3%	1.693.384	1,9%	4.938.794	4.576.965	7,9%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.290.788	1.349.792	-4,4%	1.284.226	0,5%	3.909.381	3.954.743	-1,1%
Ativos e passivos financeiros setoriais	90.303	(42.067)	<-100,0%	86.933	3,9%	73.483	(156.024)	<-100,0%
Subvenção Baixa Renda	52.613	51.598	2,0%	46.823	12,4%	148.642	142.517	4,3%
Subvenção CDE - Desconto Tarifário	65.399	62.298	5,0%	54.593	19,8%	177.741	176.822	0,5%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres - revenda	46.766	35.200	32,9%	42.789	9,3%	132.925	91.197	45,8%
Receita de Construção	162.702	115.871	40,4%	158.369	2,7%	443.322	313.672	41,3%
Outras Receitas	16.671	20.849	-20,0%	19.651	-15,2%	53.300	54.038	-1,4%
Deduções da Receita	(559.432)	(567.110)	-1,4%	(561.839)	-0,4%	(1.666.144)	(1.681.753)	-0,9%
ICMS	(324.609)	(326.583)	-0,6%	(326.521)	-0,6%	(963.318)	(970.321)	-0,7%
COFINS	(119.645)	(112.430)	6,4%	(117.984)	1,4%	(346.083)	(326.238)	6,1%
PIS	(25.975)	(24.409)	6,4%	(25.615)	1,4%	(75.136)	(70.828)	6,1%
P&D	(9.882)	(8.887)	11,2%	(9.558)	3,4%	(27.828)	(29.632)	-6,1%
Encargo Setorial CDE	(78.989)	(93.265)	-15,3%	(78.988)	0,0%	(248.722)	(280.389)	-11,3%
Outros impostos e contribuições a receita	(332)	(1.536)	-78,4%	(3.173)	-89,5%	(5.057)	(4.345)	16,4%
Receita Operacional Líquida	1.165.810	1.026.431	13,6%	1.131.545	3,0%	3.272.650	2.895.212	13,0%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(1.014.129)	(930.663)	9,0%	(969.402)	4,6%	(2.807.625)	(2.494.620)	12,5%
Custos e despesas não gerenciáveis	(656.449)	(590.451)	11,2%	(615.942)	6,6%	(1.790.583)	(1.604.755)	11,6%
Energia elétrica comprada para revenda	(609.043)	(548.504)	11,0%	(600.993)	1,3%	(1.694.420)	(1.459.047)	16,1%
Encargos do uso do sistema de transmissão	(47.406)	(41.947)	13,0%	(14.949)	>100,0%	(96.163)	(145.708)	-34,0%
Custos e despesas gerenciáveis	(357.680)	(340.212)	5,1%	(353.460)	1,2%	(1.017.042)	(889.865)	14,3%
Pessoal	(36.474)	(35.082)	4,0%	(38.745)	-5,9%	(113.308)	(113.719)	-0,4%
Material e Serviços de Terceiros	(81.608)	(83.384)	-2,1%	(85.595)	-4,7%	(247.029)	(221.528)	11,5%
Depreciação e Amortização	(44.207)	(39.602)	11,6%	(42.718)	3,5%	(128.470)	(116.350)	10,4%
Custos de Desativação de Bens	(5.799)	(5.220)	11,1%	(5.417)	7,1%	(16.315)	(20.688)	-21,1%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(18.716)	(45.320)	-58,7%	(27.907)	-32,9%	(63.674)	(79.092)	-19,5%
Custo de Construção	(162.702)	(115.871)	40,4%	(158.369)	2,7%	(443.322)	(313.672)	41,3%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(6.335)	(3.055)	>100,0%	7.384	<-100,0%	(2.674)	(9.195)	-70,9%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	11.333	11.652	-2,7%	11.414	-0,7%	34.928	34.384	1,6%
Outras Despesas Operacionais	(13.172)	(24.330)	-45,9%	(13.507)	-2,5%	(37.178)	(50.005)	-25,7%
EBITDA (3)	195.888	135.370	44,7%	204.861	-4,4%	593.495	516.942	14,8%
Margem EBITDA	16,80%	13,19%	3,61 p.p	18,10%	-1,30 p.p	18,13%	17,86%	0,27 p.p
Margem EBITDA ex- Receita de Construção	19,53%	14,87%	4,66 p.p	21,05%	-1,52 p.p	20,98%	20,02%	0,96 p.p
Resultado do Serviço (EBIT)	151.681	95.768	58,4%	162.143	-6,5%	465.025	400.592	16,1%
Resultado Financeiro	(14.432)	(15.309)	-5,7%	(19.821)	-27,2%	(59.352)	(53.477)	11,0%
Receita Financeira	17.452	49.679	-64,9%	18.163	-3,9%	61.005	131.626	-53,7%
Renda de aplicação financeira	1.258	12.049	-89,6%	1.964	-35,9%	6.940	26.245	-73,6%
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	8.094	7.887	2,6%	7.793	3,9%	24.144	22.672	6,5%
Receita de ativo indenizável	6.449	12.577	-48,7%	6.005	7,4%	22.777	53.160	-57,2%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	-	5.616	-100,0%	-	-	-	8.792	-100,0%
Variações monetárias de dívida	436	1.550	-71,9%	516	-15,5%	1.651	6.798	-75,7%
Outras receitas financeiras	1.215	10.000	-87,9%	1.885	-35,5%	5.493	13.959	-60,6%
Despesas financeiras	(31.884)	(64.988)	-50,9%	(37.984)	-16,1%	(120.357)	(185.103)	-35,0%
Variações monetárias de Dívida	(1.681)	(11.465)	-85,3%	(2.242)	-25,0%	(7.293)	(30.438)	-76,0%
Encargos de Dívidas	(21.171)	(34.759)	-39,1%	(22.368)	-5,4%	(70.185)	(99.167)	-29,2%
Encargos fundo de pensão	(2.643)	(2.852)	-7,3%	(2.642)	0,0%	(7.928)	(8.555)	-7,3%
Variação monetária de ativos e passivos setoriais	1.641	-	-	(3.689)	<-100,0%	(8.159)	-	-
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	755	(7.449)	<-100,0%	(3.653)	<-100,0%	(9.652)	(26.079)	-63,0%
Atualização de Impostos, P&D/PEE	(500)	(3.875)	-87,1%	(694)	-28,0%	(2.220)	(5.904)	-62,4%
Outras Multas	(5.724)	(1.564)	>100,0%	(1)	>100,0%	(5.949)	(1.609)	>100,0%
Outras despesas financeiras	(2.561)	(3.024)	-15,3%	(2.695)	-5,0%	(8.971)	(13.351)	-32,8%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	137.249	80.459	70,6%	142.322	-3,6%	405.673	347.115	16,9%
Tributos e Outros	(23.568)	(20.718)	13,8%	(28.593)	-17,6%	(77.119)	(69.154)	11,5%
IR e CSLL	(48.004)	(29.243)	64,2%	(53.318)	-10,0%	(146.312)	(116.473)	25,6%
Incentivo Fiscal SUDENE	26.122	10.366	>100,0%	26.411	-1,1%	74.249	52.843	40,5%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(1.686)	(1.841)	-8,4%	(1.686)	-	(5.056)	(5.524)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	113.681	59.741	90,3%	113.729	-0,0%	328.554	277.961	18,2%
Margem Líquida	9,75%	5,82%	3,93 p.p	10,05%	-0,30 p.p	10,04%	9,60%	0,44 p.p
Margem Líquida ex- Receita de Construção	11,33%	6,56%	4,77 p.p	11,69%	-0,36 p.p	11,61%	10,77%	0,84 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,4602	0,7673	90,3%	1,4608	-0,0%	4,2201	3,5702	18,2%

(1) Variação entre 3T 17 e 2T 17; (2) Variação entre 9M 17 e 9M 16

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

* Valores não auditados pelos auditores independentes



7 ANEXO 2: BALANÇOS PATRIMONIAIS (IFRS)

BALANÇOS PATRIMONIAIS

ATIVOS	9M17	2016
CIRCULANTE		
Caixa e equivalente de caixa	81.791	168.127
Títulos e valores mobiliários	488	2.408
Consumidores e outras contas a receber	791.832	799.536
Ativos financeiros setoriais	88.420	90.352
Subvenção CDE - desconto tarifário	342.366	271.330
Cauções e depósitos	71.623	44.562
Tributos a compensar	84.290	81.166
Serviço em curso	75.048	66.440
Instrumentos financeiros derivativos - swap	-	-
Outros créditos	76.935	84.827
Total do ativo circulante	1.612.793	1.608.748
NÃO CIRCULANTE		
Consumidores e outras contas a receber	6.150	5.861
Ativos financeiros setoriais	19.215	-
Depósitos vinculados a litígios	40.677	37.800
Cauções e depósitos	25.719	26.986
Tributos a compensar	38.727	32.364
Tributos diferidos	81.371	93.085
Benefício fiscal	44.186	49.240
Outros créditos	1.720	1.618
Ativo indenizável (concessão)	1.205.140	1.103.190
Imobilizado	51.942	55.782
Intangível	2.138.591	1.909.191
Total do ativo não circulante	3.653.438	3.315.117
TOTAL DOS ATIVOS	5.266.231	4.923.865
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores	576.035	497.299
Empréstimos e financiamentos	273.769	240.074
Debêntures	161.128	143.957
Salários, provisões e encargos sociais	43.301	47.749
Obrigações fiscais	130.655	142.579
Passivos financeiros setoriais	-	-
Dividendos a pagar	155.567	78.016
Taxas regulamentares	388.957	304.886
Benefícios pós-emprego	757	2.974
Outras obrigações	56.704	49.670
Total do passivo circulante	1.786.873	1.507.204
NÃO CIRCULANTE		
Fornecedores	-	8
Empréstimos e financiamentos	433.731	555.496
Debêntures	142.788	140.164
Passivos financeiros setoriais	-	47.613
Obrigações fiscais	10.719	12.770
Taxas regulamentares	81.953	66.079
Benefícios pós-emprego	94.999	93.748
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	150.001	186.782
Outras obrigações	707	545
Total do passivo não circulante	914.898	1.103.205
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	615.946	554.946
Reserva de capital	358.671	358.671
Reserva de lucros	1.261.289	1.322.289
Outros resultados abrangentes/Lucros Acumulados	328.554	-
Proposta de distribuição de dividendos adicionais	-	77.550
Total do patrimônio líquido	2.564.460	2.313.456
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E PASSIVOS	5.266.231	4.923.865

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará – Coelce

1. Informações Gerais

A Companhia Energética do Ceará - Coelce ("Companhia"), sociedade por ações de capital aberto registrada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros com sede na Rua Padre Valdevino, nº 150, Fortaleza, Ceará, controlada pela Enel Brasil S.A. é uma concessionária do serviço público de energia elétrica, destinada a pesquisar, estudar, planejar, construir e explorar a distribuição de energia elétrica, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia - MME.

A Companhia tem como área de concessão 184 municípios cearenses, o qual é regulado pelo contrato de Concessão de Distribuição nº 01/1998, com vencimento em dezembro de 2028.

2. Apresentação das informações trimestrais

As Informações Contábeis intermediárias foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e de acordo com a Norma Internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting* emitida pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

Na elaboração das informações financeiras intermediárias foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016, publicadas no Diário Oficial do Estado do Ceará em 21 de março de 2017. Essas informações financeiras intermediárias devem ser analisadas em conjunto com aquelas demonstrações financeiras, para melhor compreensão das informações apresentadas. A Administração afirma que todas as informações relevantes próprias das informações contábeis Intermediárias estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão do Grupo.

A autorização para emissão destas informações financeiras intermediária ocorreu em reunião da Diretoria realizada em 27 de outubro de 2017.

3. Reajuste tarifário anual

Em 20 de abril de 2017, a Aneel aprovou o reajuste tarifário da Companhia Energética do Ceará por meio da Resolução Homologatória nº 2.223 de 18/04/2017. O reajuste tarifário anual da Companhia leva a um efeito médio nas taxas a serem recebidos pelos consumidores de 0,15%, e 1,44%, em média, para os consumidores ligados à alta tensão e -0,43% para os consumidores ligados em baixa tensão.

4. Alterações e atualizações na legislação regulatória

a) Bandeiras tarifárias

Até setembro de 2017, vigoraram as bandeiras verde nos meses de janeiro e junho, amarela nos meses de fevereiro, março, julho e setembro e vermelha nos meses de abril, maio e agosto.

b) Processo de ajuste na tarifa – ERR Angra III

A Aneel através da Resolução nº 2.214 / 2017 determinou que todas as distribuidoras do setor elétrico devem devolver em abril os maiores valores de custo de Angra III incluído nas taxas. No período de 1 a 30 de abril a tarifa de energia da Companhia foi reduzida para devolver em um mês os valores relativos aos custos de Angra III. O objetivo é o de reverter os efeitos da inclusão da parcela do Encargo de Energia de Reserva - EER correspondente para a contratação de Angra III. Recordando que o processo natural de reajuste tarifário de distribuição, estes valores seriam devolvidos aos consumidores em 12 meses.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

O procedimento foi dividido em duas fases: a primeira, durante o mês de abril, a tarifa será reduzida para inverter os valores de Angra III compreendidos a partir do processo tarifário anterior e, ao mesmo tempo, deverá considerar o custo futuro do EER dessa usina. Na segunda etapa, a partir de 01 de maio e continua até que o próximo processo tarifário de cada distribuidora, a tarifa deverá incluir (i) o custo futuro do EER de Angra III e (ii) para as distribuidoras que tenham sido submetidos ao reajuste em 2017, como é o caso da Companhia, valores de devolução em 12 meses já estavam incluídas na tarifa.

5. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	30/09/2017	31/12/2016
Caixa e contas correntes bancárias	49.521	34.706
Aplicações financeiras		
CDB (Aplicações diretas)	281	108.697
Operações compromissadas	31.974	22.197
	32.255	130.894
Fundos exclusivos		
CDB (Fundos exclusivos)	-	35
Operações compromissadas (Fundos exclusivos)	15	2.492
	15	2.527
Aplicações financeiras	32.270	133.421
Total	81.791	168.127

O excedente de caixa da Companhia é aplicado de forma conservadora em ativos financeiros de baixo risco, com alta liquidez, sendo prontamente conversíveis em recursos disponíveis de acordo com as necessidades de caixa da Companhia em um valor conhecido e com risco insignificante de perda. As aplicações financeiras da Companhia buscam rentabilidade compatível às variações do CDI. Dada à natureza e característica das aplicações financeiras, as mesmas já estão reconhecidas pelo seu valor justo, em contrapartida ao resultado.

6. Títulos e valores mobiliários

	30/09/2017	31/12/2016
Fundos de investimentos exclusivos		
Títulos públicos	486	1.868
LF - Letra Financeira	2	540
Total	488	2.408

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

Nenhum desses ativos está vencido nem apresenta problemas de recuperação ou redução ao valor recuperável no encerramento do período.

7. Consumidores e outras contas a receber

Classe de consumidores	Saldos			Valor bruto	
	Vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	30/09/2017	31/12/2016
Fornecimento					
Residencial	117.763	143.817	29.288	290.868	291.188
Industrial	16.704	11.067	36.078	63.849	94.049
Comercial	49.874	29.123	6.333	85.330	98.893
Rural	39.218	23.220	5.982	68.420	68.709
Poder público	35.612	16.218	6.174	58.004	53.080
Iluminação pública	11.472	4.026	2.226	17.724	16.958
Serviço público	13.844	2.554	1.796	18.194	18.038
Subtotal	284.487	230.025	87.877	602.389	640.915
Outras contas a receber					
Fornecimento não faturado	169.351	-	-	169.351	152.839
Consumidores baixa renda	33.548	-	-	33.548	34.968
Parcelamento de débitos	-	24.563	18.793	43.356	41.853
Outras contas a receber	3.401	5.350	38.649	47.400	39.614
Subtotal	490.787	259.938	145.319	896.044	910.189
Provisão para créditos de liquidação duvidosa					
- Fornecimento	-	-	(73.212)	(73.212)	(80.720)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa					
- Outras contas a receber	-	-	(31.000)	(31.000)	(29.933)
Total circulante	490.787	259.938	41.107	791.832	799.536
Comercialização na CCEE	-	-	15.289	15.289	15.289
Parcelamento	-	-	8.170	8.170	7.982
Provisão para créditos de liquidação duvidosa					
- Outras contas a receber	-	-	(17.309)	(17.309)	(17.410)
Total não circulante	-	-	6.150	6.150	5.861

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é a seguinte:

	31/12/2016	Adições	Baixas	30/09/2017
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(128.063)	(62.763)	69.305	(121.521)
	(128.063)	(62.763)	69.305	(121.521)

O resultado de PCLD da companhia foi substancialmente afetado pelo reconhecimento de provisão sobre outros serviços complementares com valores vencidos a mais de 360 dias no montante de R\$ 29.012 (R\$ 17.436 em 31 de dezembro 2016). Adicionalmente para os clientes em processos de recuperação judicial, concordata ou processo

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

falimentar estão sendo integralmente provisionadas (valores vencidos e a vencer) R\$ 1.988 (R\$ 12.497 em 31 de dezembro de 2016).

8. Subvenção CDE - desconto tarifário

	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Resolução homologatória 1.711/2014	74.489	74.489
Resolução homologatória 1.882/2015	90.419	90.419
Resolução homologatória 2.065/2016	74.529	100.679
Resolução homologatória 2.223/2017	96.450	-
Parcela de ajuste	(181)	(917)
Atualização monetária	6.660	6.660
	<u>342.366</u>	<u>271.330</u>

Valor a ser repassado pela CCEE, para cobertura de descontos incidentes sobre as tarifas de energia de classes específicas de consumidores. Os recursos são oriundos da Conta de Desenvolvimento Energético ("CDE"), e são homologados pela ANEEL no processo de reajuste anual das distribuidoras.

a) Compensação da obrigação Encargo CDE x Valores a receber subsidio baixa renda - CDE

Os valores em aberto de novembro de 2014 até a presente data (Resoluções homologatórias 1.711/14, 1882/15, 2.065/16 e 2.223/17), foram objeto de compensação integral com os valores devidos à Eletrobras relativos a Encargos CDE, por força de decisão liminar proferida em favor da Companhia em 08/07/2015. Em função da decisão ser liminar, a Companhia mantém registrado no passivo circulante, em taxas regulamentares, o montante de R\$ 338.159 (R\$ 277.699 em 2016), correspondente à parcela a repassar a CCEE decorrente da subvenção CDE, que será compensado quando a decisão transitar em julgado.

9. Ativos e passivos financeiros setoriaisValores tarifários não gerenciáveis a compensar da Parcela A - CVA

Estas variações são apuradas por meio da diferença entre os custos efetivamente incorridos e os custos estimados no momento da constituição da tarifa nos reajustes tarifários anuais, sendo estas variações atualizadas monetariamente pela taxa SELIC.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

	30/09/2017		31/12/2016	
	Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Passivo não circulante
Compra de energia	50.228	83.726	121.839	(32.188)
Encargo de serviço do sistema - ESS	9.499	(3.251)	(92.883)	33.020
Conta de desenvolvimento Energético - CDE	(15.198)	(16.781)	12.754	(520)
Uso da rede básica	1.228	(1.077)	3.172	(995)
Outros	(752)	-	1.906	97
Conta de compensação de variação de custos da Parcela A	45.005	62.617	46.788	(586)
Repasse de sobrecontratação de energia	10.137	(19)	(63.528)	20.618
Recomposição de ICMS	36.286	6.684	61.956	(3.839)
Bandeira não faturada	(7.028)	-	-	-
Postergação de revisão tarifária	-	-	(13.571)	-
Neutralidade	7.480	6.902	(7.892)	3.084
Outros	(3.460)	(56.969)	66.599	28.336
Demais ativos e passivos financeiros setoriais	43.415	(43.402)	43.564	48.199
Total dos ativos e passivos financeiros setoriais	88.420	19.215	90.352	47.613

10. Tributos a compensar

	30/09/2017		31/12/2016	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Imposto de renda e contribuição social	14.407	-	22.549	-
ICMS (a)	46.270	38.727	41.257	32.364
ICMS parcelamento	11.056	-	11.056	-
PIS e COFINS	11.651	-	677	-
INSS Patronal	807	-	5.577	-
Outros tributos	99	-	50	-
Total	84.290	38.727	81.166	32.364

- a) Do total de crédito de ICMS, R\$ 65.000 em 30 de setembro de 2017 (R\$ 53.027 em 31 de dezembro de 2016) referem-se aos créditos vinculados à aquisição de bens do ativo permanente, os quais estão sendo compensados mensalmente à razão de 1/48 avos, e o valor de R\$ 19.997 (R\$ 20.594 em 31 de dezembro de 2016) refere-se a créditos de compra de energia e incentivos culturais os quais são compensados no mês seguinte.

11. Benefício fiscal**Ágio de incorporação da controladora**

O ágio oriundo da operação de incorporação de sua controladora Distriluz Energia Elétrica S.A., está fundamentado nos resultados futuros durante o prazo de concessão e vem sendo amortizado no prazo compreendido entre a data da incorporação (27 de setembro de 1999) até 31 de dezembro de 2027, em proporções mensais a sua rentabilidade projetada.

Conforme instrução normativa CVM nº 319, de 3 de dezembro de 1999, o registro contábil consistiu na constituição de

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

uma provisão sobre o ágio a amortizar em contrapartida da reserva de ágio (reserva de capital) no montante que não se constitui benefício fiscal para a Companhia. Para recompor o resultado de cada período, será feita reversão da provisão na mesma proporção da amortização da parcela do ágio do respectivo período.

Benefício fiscal - ágio incorporado	30/09/2017	31/12/2016
Ágio da incorporação	775.960	775.960
Amortização acumulada	(645.268)	(630.400)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Reversão da provisão sobre o ágio	342.859	333.045
Saldo	44.186	49.240
Reserva de capital	30/09/2017	31/12/2016
Ágio da incorporação	775.960	775.960
(-) Desdobramento e resgate de ações	(125.407)	(125.407)
Provisão sobre o ágio	(429.365)	(429.365)
Saldo	221.188	221.188

A seguir o cronograma de realização do benefício fiscal:

	30/09/2017	Percentual
Em 2017	1.685	4%
Em 2018	6.168	14%
Em 2019	5.646	13%
2020 em diante	30.687	69%
	44.186	100%

12. Cauções e depósitos

Instituição	Tipo de Aplicação	30/09/2017		31/12/2016	
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Itaú-Unibanco TOP DI	Fundo de Investimento	71.303	-	44.242	-
Bradesco	CDB	-	7	-	6
Itaú	CDB	-	869	-	792
BNB	CDB	-	17.303	-	18.161
Banco do Brasil	Título do Tesouro	-	7.540	-	8.027
Caixa	Caução	320	-	320	-

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

Total	71.623	25.719	44.562	26.986
--------------	---------------	---------------	--------	--------

13. Ativo indenizável (concessão)

	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Saldo Inicial	1.103.190	889.932
Transferências do ativo intangível	79.173	160.408
Marcação a mercado - ativo indenizável	22.777	52.850
Saldo Final	1.205.140	1.103.190

A concessão de distribuição da Companhia não é onerosa. Desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao poder concedente.

14. Imobilizado

	<u>Saldo em</u> <u>31/12/2016</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Adição</u>	<u>Transferência</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>Saldo em</u> <u>30/09/2017</u>
Imobilizado em serviço						
Máquinas e equipamentos	50.018	-	-	2	-	50.020
Móveis e utensílios	43.304	-	-	1.509	-	44.813
Subtotal	93.322	-	-	1.511	-	94.833
Depreciação acumulada						
Máquinas e equipamentos	(36.170)	(2.710)	-	-	-	(38.880)
Móveis e utensílios	(24.836)	(1.669)	-	-	-	(26.505)
Subtotal	(61.006)	(4.379)	-	-	-	(65.385)
Imobilizado em curso						
Máquinas e equipamentos	12.254	-	97	(2)	(458)	11.891
Móveis e utensílios	5.461	-	905	(1.509)	-	4.857
Subtotal	17.715	-	1.002	(1.511)	(458)	16.748
Total do imobilizado	50.031	(4.379)	1.002	-	(458)	46.196
Terrenos	5.602	-	-	-	-	5.602
Edif. Ob. Cíveis e benfeitorias	132	(5)	-	-	-	127
Máquinas e equipamentos	17	-	-	-	-	17
Total dos Investimentos	5.751	(5)	-	-	-	5.746
Total	55.782	(4.384)	1.002	-	(458)	51.942

As principais taxas de depreciação que refletem a vida útil, de acordo com a Resolução Aneel nº 674 de 11 de agosto de 2015, são as seguintes:

<u>ADMINISTRAÇÃO</u>	<u>%</u>
Equipamento geral	6,25%
Equipamento geral de informática	16,67%

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - Coelce

15. Intangível

	30/09/2017			31/12/2016	
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações Especiais	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço					
Direito de uso da concessão	4.118.796	(2.209.065)	(365.570)	1.544.161	1.505.425
Software	185.981	(116.019)	-	69.962	62.500
Em Curso					
Direito de uso da concessão	681.290	-	(210.875)	470.415	294.123
Software	54.053	-	-	54.053	47.143
Total	5.040.120	(2.325.084)	(576.445)	2.138.591	1.909.191

	Em Serviço				Em Curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	
Saldo em 31 de dezembro de 2015	3.950.787	(1.984.773)	(403.087)	1.562.927	364.596	(179.279)	185.317	1.748.244
Adições	-	-	-	-	529.986	(23.463)	506.523	506.523
Baixas	(37.113)	16.481	-	(20.632)	-	-	-	(20.632)
Amortização	-	(197.352)	32.825	(164.527)	-	-	-	(164.527)
Transferências	359.308	-	(8.743)	350.565	(359.308)	8.743	(350.565)	-
Transferências para o ativo indenizável	(160.408)	-	-	(160.408)	-	-	-	(160.408)
(-) Provisão para redução de recuperabilidade	-	-	-	-	(9)	-	(9)	(9)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	4.112.574	(2.165.644)	(379.005)	1.567.925	535.265	(193.999)	341.266	1.909.191
Adições	-	-	-	-	471.690	(28.368)	443.322	443.322
Baixas	(36.533)	17.889	-	(18.644)	-	-	-	(18.644)
Amortização	-	(160.134)	24.927	(135.207)	-	-	-	(135.207)
Transferências	272.070	-	(11.492)	260.578	(272.070)	11.492	(260.578)	-
Transferências para ativo indenizável	(79.173)	-	-	(79.173)	-	-	-	(79.173)
(-) Provisão para desativação de bens	35.839	(17.195)	-	18.644	-	-	-	18.644
Reclassificação do ativo imobilizado	-	-	-	-	458	-	458	458
Saldo em 30 de setembro de 2017	4.304.777	(2.325.084)	(365.570)	1.614.123	735.343	(210.875)	524.468	2.138.591

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar a vida útil estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, de acordo com as regras definidas pela ANEEL para fins tarifários e de determinação da indenização dos bens reversíveis à concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será amortizado de forma linear e limitado ao término do contrato de concessão da Companhia. Esse intangível é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido de amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo de vencimento da concessão está alocado como Ativo Indenizável nos moldes da Lei nº 12.783/13.

As principais taxas de depreciação e amortização que refletem a vida útil, de acordo com a Resolução Aneel nº 674 de 11 de agosto de 2015, são as seguintes:

:

DISTRIBUIÇÃO	%
Condutor de tensão inferior a 69kv	3,57%
Estrutura poste	3,57%
Transformador de distribuição aéreo	4,00%
Medidor eletrônico	7,69%
Medidor eletromecânico	4,00%
Condutor de tensão superior a 69kv	2,70%
Transformador de força	2,86%

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

Conjunto de medição (tp e tc)	4,35%
Painel	3,57%
Regulador de tensão inferior a 69kv	4,35%
Software	20,00%

16. Fornecedores

	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Compra de Energia	306.232	230.595
Encargo de Uso da Rede	39.418	9.926
Partes relacionadas (vide nota 21)	125.568	122.079
Materiais e serviços	104.817	134.707
Total	576.035	497.307
Circulante	576.035	497.299
Não circulante	-	8

17. Obrigações fiscais

	<u>30/09/2017</u>			<u>31/12/2016</u>		
	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Total</u>	<u>Circulante</u>	<u>Não Circulante</u>	<u>Total</u>
Imposto de renda - IRPJ e contribuição social - CSLL	4.728	-	4.728	7.397	-	7.397
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	92.081	-	92.081	97.669	-	97.669
REFIS IV - Federal (Previdenciário)	1.762	10.719	12.481	1.869	12.770	14.639
Contribuição para financiamento da seguridade social - COFINS	17.616	-	17.616	21.575	-	21.575
Programa de integração social - PIS	3.818	-	3.818	4.666	-	4.666
Imposto sobre serviços - ISS	2.508	-	2.508	2.790	-	2.790
PIS/COFINS/IRRF/CSRF (Retidos na Fonte)	5.136	-	5.136	4.420	-	4.420
Outros tributos e contribuições	3.006	-	3.006	2.193	-	2.193
Total	130.655	10.719	141.374	142.579	12.770	155.349

18. Empréstimos e financiamentos

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - Coelce

	30/09/2017	31/12/2016	Início	Vencimento	Tipo de Amortização	Garantias	Encargos Financeiros
Moeda estrangeira:							
União Federal – Bônus de Desconto	3.656	3.737	15/08/1997	11/04/2024	Ao Final	Recebíveis e conta reserva	USD + Libor + 1,0125% a.a
União Federal – Bônus ao Par	5.328	5.399	15/08/1997	11/04/2024	Ao Final	Recebíveis e conta reserva	USD + 6,2% a.a.
Total moeda estrangeira	8.984	9.136					
Moeda nacional:							
Financiamentos							
Eletrobras	31.162	37.430	03/03/2000	30/09/2023	Mensal	Recebíveis e nota promissória	6,95% a.a.
Banco do Nordeste – FNE	31.956	47.945	29/12/2004	15/03/2019	Mensal	Recebíveis, fiança bancária e conta reserva	10% a.a.
BNDES FINAME (Capex 2012-2013)	23.726	26.823	28/08/2013	15/06/2023	Mensal	Recebíveis	3,00% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) A	36.732	46.357	28/08/2013	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 2,8% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) B	36.741	46.371	28/08/2013	15/06/2020	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,8% a.a.
BNDES FINEM (Capex 2012-2013) F	802	980	28/08/2013	15/12/2020	Mensal	Recebíveis e conta reserva	TJLP
BNDES (Capex 2014-2015) A	72.692	84.898	28/12/2015	15/12/2021	Mensal	Recebíveis	TJLP + 3,1% a.a.
BNDES (Capex 2014-2015) B	82.645	90.109	28/12/2015	15/12/2021	Mensal	Recebíveis	SELIC + 3,18% a.a.
BNDES (Capex 2014-2015) FINAME	17.503	19.608	28/12/2015	15/12/2023	Mensal	Recebíveis	9,50% a.a.
Empréstimos							
Itaú CCB	100.245	156.190	20/03/2014	20/03/2019	Anual	-	112% CDI
Banco do Brasil (BB Agropecuário)	234.225	229.723	12/11/2014	07/11/2019	Semestral	-	107% CDI
Safra CCB	30.087	-	20/09/2017	06/10/2017	Bullet	-	100% CDI
Total moeda nacional	698.516	786.434					
Total de empréstimos e financiamentos	707.500	795.570					
Circulante	273.769	240.074					
Não circulante	433.731	555.496					
	707.500	795.570					

Mutação de empréstimos e financiamentos:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Saldo em 31 de dezembro de 2016	239.987	546.447	87	9.049
Captações	30.000	-	-	-
Encargos provisionados	55.140	-	308	-
Encargos pagos	(51.564)	-	(201)	-
Variação monetária e cambial	1.365	-	-	(259)
Transferências	121.512	(121.512)	(6)	6
Amortizações	(122.859)	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2017	273.581	424.935	188	8.796

Abaixo segue as condições contratuais:

Contratos	Objeto	Valor Total	Plano de Investimento	Desembolsado	Garantias
Financiamentos					
BNDES (Capex 2012-2013)	Financiamento do CAPEX	217.185	2012/2013	89%	Recebíveis
BNDES (Capex 2014-2015)	Financiamento do CAPEX	215.126	2014/2015	92%	Recebíveis
Eletrobras	Luz Para Todos	134.085	2004	86%	Recebíveis e nota promissória
Banco do Nordeste – FNE	FNE/PROINFRA	106.187	2011	100%	Recebíveis, fiança bancária e conta reserva
Empréstimos					
Bônus de Desconto e Bônus ao Par	Refinanciamento dívida	* 3.001	-	100%	Recebíveis e conta reserva
Itaú CCB	Capital de giro	150.000	-	100%	-
BB Agropecuário	Capital de giro	300.000	-	100%	-
Safra CCB	Capital de giro	90.000	-	33%	-

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

Nas operações de financiamento com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e nos empréstimos com Itaú CCB, Eletrobrás e Banco do Brasil Agropecuário, a Companhia comprometeu-se a cumprir as seguintes obrigações, durante a vigência dos contratos, as quais foram adequadamente atendidas em 30 de setembro de 2017:

Contratos	Obrigações Especiais Financeiras	Limite
BNDES / Itaú CCB	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,50
BNDES / Itaú CCB	Endividamento financeiro líquido / Endividamento financeiro líquido + Patrimônio líquido (máximo)	0,60
Eletrobrás	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,00
BB Agropecuário	Endividamento financeiro líquido / LAJIDA (máximo)	3,00

A curva de amortização dos empréstimos e financiamentos do passivo não circulante se apresenta da seguinte forma:

30/09/2017				
2018	2019	2020	Após 2020	Total não Circulante
99.071	205.145	60.611	68.904	433.731

19. Debêntures

	30/09/2017	31/12/2016	Emissão	Vencimento		Remuneração	Tipo de amortização	Quantidade de títulos
				Inicial	Final			
2ª Série 3ª emissão	304.190	284.585	17/10/2011	15/10/2016	17/10/2018	IPCA + 6,85% a.a.	Anual	29.600
(-) Custo de transação	(274)	(464)						
Total de debêntures	303.916	284.121						
Circulante	161.128	143.957						
Não circulante	142.788	140.164						
	303.916	284.121						

Em 30 de setembro de 2017 as debêntures são simples e não conversíveis em ações.

Abaixo segue disposta a mutação das debêntures:

	Circulante	Não circulante	Total
Em 31 de dezembro de 2016	143.957	140.164	284.121
Atualização monetária	-	4.868	4.868
Transferências	2.434	(2.434)	-
Encargos provisionados	14.737	-	14.737
Transferência custo de transação	(190)	190	-
Apropriação custo de transação	190	-	190
Em 30 de setembro de 2017	161.128	142.788	303.916

De acordo com a escritura de emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados trimestralmente, com base em suas demonstrações financeiras. Em 30 de setembro de 2017, a Companhia cumpriu com os referidos índices.

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - Coelce

Obrigações especiais financeiras	Limite
Dívida financeira líquida / EBITDA (máximo)	2,50
EBITDA/Despesa financeira líquida (mínimo)	2,75

Não há cláusula de repactuação na escritura de emissão das debêntures da Companhia.

20. Taxas Regulamentares

	30/09/2017	31/12/2016
Conta de desenvolvimento energético - CDE (Vide nota 8)	338.159	277.699
Encargos emergenciais	2.467	2.467
P&D e Eficiência Energética	86.671	78.075
Repasse - CCRBT	42.103	12.233
Outros	1.510	491
Total	470.910	370.965
Circulante	388.957	304.886
Não Circulante	81.953	66.079

Os valores apresentados no não circulante, são exclusivamente programa de pesquisa e desenvolvimento e programa de eficiência energética.

21. Partes relacionadas

Empresas	Ref	Natureza da operação	30/09/2017				31/12/2016			30/09/2016			
			Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Receita/ (Despesa)	Intangível	Ativo circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Receita/ (Despesa)	Intangível
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF	(a)	Compra de energia	-	-	109.576	-	(752.635)	-	-	115.120	-	(743.576)	-
Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. - CGTF	(a)	Serviços	-	-	-	-	66	-	-	-	-	-	-
Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A.	(b)	Compra de energia	-	-	-	-	(251)	-	-	115	-	(990)	-
Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A.	(b)	Serviços	136	102	68	102	68	-	-	-	-	-	-
Enel Cien S.A.	(c)	Encargo de Uso	-	-	424	-	(1.852)	-	-	192	-	(1.453)	-
Fundação Coelce de Seguridade Social - FAELCE	(d)	Plano de pensão	-	-	757	94.999	(7.017)	799	-	2.974	93.748	(6.058)	513
Enel Soluções S.A.	(e)	Agente de Arrecadação	102	-	6.440	-	(6.517)	-	102	1.698	-	834	-
Enel Green Power	(f)	Compra de energia	-	-	86	-	(844)	-	-	-	-	(1.376)	-
Enel Itália	(g)	Serviços	-	-	6.359	-	(5.051)	-	-	732	-	-	-
Enel distribuição SPA	(g)	Serviços	-	-	2.615	-	-	-	-	3.535	-	-	-
Enel Iberoamérica	(g)	Serviços	-	-	-	-	-	-	-	687	-	-	-
Enel Brasil S.A.	(h)	Dividendos	-	-	91.304	-	-	-	-	45.652	-	-	-
Enel Américas S.A.	(h)	Dividendos	-	-	23.550	-	-	-	-	11.775	-	-	-
			238	102	241.179	95.101	(774.033)	799	102	182.480	93.748	(752.619)	513
(-) Plano de pensão			-	-	757	94.999	(7.017)	-	-	2.974	93.748	(6.058)	-
Parte relacionadas			238	102	240.422	102	(767.016)	799	102	179.506	-	(746.561)	513

As principais condições relacionadas às transações entre as partes relacionadas estão descritas a seguir:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

- a) CGTF - Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A.: decorre substancialmente de operações de compra de energia por parte da Companhia cujo preço normativo é estabelecido pela ANEEL reajustável anualmente por uma cesta de indicadores composta pelas variações do IGP-M, do Dólar norte-americano e do gás natural contratado.
- b) Enel Green Power Cachoeira Dourada S.A: Até 11 de julho de 2017, os saldos contábeis refletem as operações de compra de energia por parte da Companhia oriundos de leilão CCEAR 15º LEE 2015 ou MCSD 15º LEE 2015. A partir desta data, a movimentação contábil decorre dos efeitos da compensação financeira, celebrada nos moldes da Resolução Normativa nº 711/2016, correspondente a rescisão bilateral do contrato de comercialização de energia elétrica.
- c) Enel Cien S.A: despesas com a Rede Básica no período, esses contratos são homologados pela ANEEL mediante despacho.
- d) FAELCE - Fundação Coelce de Seguridade Social - Plano de pensão: A Companhia realiza repasses mensais destinados à manutenção financeira e aportes para reserva atuarial dos planos previdenciários dos funcionários da Companhia, classificados como “Benefício Definido” e “Contribuição Definida”.
- e) Enel Soluções S.A: decorre substancialmente de contratos para a cobrança na fatura de energia elétrica de valores referentes aos serviços e/ou produtos ofertados por esta aos clientes da Companhia.
- f) Enel Green Power: decorre de operações de compra de energia baseada em contratos de fornecimento homologados pela ANEEL, com Enel Green Power Modelo I, Enel Green Power Modelo II, Enel Green Power Joana, Enel Green Power Pau de Ferro, Enel Green Power Emiliana, Enel Green Power Gerônimo, Enel Green Power Tacaicó e Enel Green Power Paranapanema.
- g) Enel Italia, Enel Distribuzione Spa e Enel Iberoamérica SPA: tem como objeto das operações a manutenção de licenças dos sistemas Nostrum, Oracle, SAP e também serviços associados ao projeto de telemando LATAM encerrando o período de setembro de 2017 com um passivo em aberto de R\$ 8.974.
- h) Enel Brasil S.A e Enel Américas S.A: decorre dos dividendos a pagar referentes ao último exercício social, a diferença para o saldo a pagar de dividendos no passivo circulante de R\$ 40.713 em setembro de 2017 (R\$ 20.589 em dezembro de 2016), são referentes aos dividendos a pagar para terceiros.

Remuneração da administração

A remuneração total do conselho de administração e dos administradores da Companhia no semestre findo em 30 de setembro de 2017 segue no quadro abaixo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho, não possuindo remuneração baseada em ações.

	<u>30/09/2017</u>	<u>30/09/2016</u>
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	2.060	1.019
Benefícios pós-emprego	105	114
Outros benefícios de longo prazo	1.057	1.026
Salários e encargos	3.443	3.779
Total	<u>6.665</u>	<u>5.938</u>

22. Obrigações com benefícios pós-emprego

Os planos de assistência médica e FGTS para setembro de 2017 apresentaram um passivo total de R\$ 95.756 (R\$ 96.722 em 31 de dezembro de 2016).

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

Despesa reconhecida nas demonstrações do resultado relacionada com os planos BD e CD

	<u>30/09/2017</u>	<u>30/09/2016</u>
Custo do serviço corrente	2.309	1.672
Custos dos juros	<u>7.742</u>	<u>8.126</u>
Total de despesas	<u><u>10.051</u></u>	<u><u>9.798</u></u>

23. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de seus consultores legais, foram provisionados todos os processos judiciais cuja probabilidade de perda foi estimada como provável.

Provisões com risco provável

	<u>31/12/2016</u>	<u>Adições</u>	<u>Reversões</u>	<u>Atualização Monetária</u>	<u>Pagamentos</u>	<u>30/09/2017</u>
Trabalhistas	42.853	4.707	(7.686)	554	(1.934)	38.494
Cíveis	89.562	24.386	(18.321)	1.297	(9.041)	87.883
Fiscais	1.909	171	(169)	149	(98)	1.962
Regulatório	<u>52.458</u>	4.762	(5.176)	7.652	(38.034)	21.662
Total	<u>186.782</u>	34.026	(31.352)	9.652	(49.107)	150.001

a) Riscos trabalhistas

Estão relacionados à indenização por acidentes, responsabilidade solidária, adicional de periculosidade, verbas rescisórias, reintegração, abono salarial, diferenças salariais, horas extras, e outros processos trabalhistas.

b) Riscos cíveis

Engloba processos relacionados a pedidos de ressarcimento por reajuste tarifário supostamente ilegal, indenização por acidentes/morte com energia elétrica e por danos causados em razão de oscilação na tensão do fornecimento de energia elétrica, desapropriações, ações de menor complexidade com trâmite nos juizados especiais, suspensão do fornecimento e cobranças indevidas de valores.

c) Riscos regulatórios

O processo punitivo regulatório é disciplinado pela Resolução Normativa nº 063/2004 da ANEEL. As penalidades previstas pelo regulamento vão desde advertência até a caducidade da concessão ou da permissão. Estas penalidades são aplicáveis a todos os agentes do setor elétrico e calculadas com base no valor de faturamento.

Contingências passivas com risco possível

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

A Companhia possui ações de natureza tributária, cível e trabalhista, que não estão provisionadas, pois envolvem risco de perda classificado pela Administração e por seus advogados e consultores legais como possível. As contingências passivas estão assim representadas:

	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Trabalhistas	56.026	68.695
Cíveis	845.850	1.314.279
Fiscais	513.632	447.467
Juizados especiais	4.155	5.565
	<u>1.419.663</u>	<u>1.836.006</u>

Apresentamos, a seguir, os processos relevantes cujos consultores jurídicos estimam a probabilidade de perda como sendo possível e que não requerem constituição de provisão.

- a) No âmbito estadual, a Companhia discute substancialmente: (i) regime especial originado do termo de acordo nº 035/91; (ii) base cadastral de consumidores isentos, imunes e não tributáveis; (iii) crédito oriundo da aquisição de bens destinados ao ativo imobilizado; transferência de créditos; (iv) cancelamento de faturas; (v) estorno de crédito – consumidor baixa renda; (vi) imposto em determinadas operações; e (vii) energia adquirida para consumo próprio e (viii) diferença entre valores contabilizados e valores informados nas declarações fiscais. Os montantes envolvidos totalizam R\$ 423.758 em 30 de setembro de 2017 (R\$ 364.507 em 31 de dezembro de 2016).
- b) No âmbito municipal, a Companhia possui processos judiciais e administrativos com os Municípios de Fortaleza e Iguatu referentes ao ISS no valor atualizado de R\$ 42.315 e R\$ 4.065 em 30 de setembro de 2017 (R\$ 39.938 e R\$ 3.798 em 31 de dezembro de 2016).
- c) Em relação aos tributos federais, a Companhia possui processos administrativos e judiciais referentes a IRPJ, CSLL e COFINS que totalizam o valor de R\$ 32.569 em 30 de setembro de 2017 (R\$ 30.774 em 31 de dezembro de 2016).
- d) No âmbito cível, refere-se a responsabilidade solidária com prestadores de serviços e danos materiais e morais.

Depósitos vinculados a litígios

A Companhia possui alguns depósitos vinculados às ações judiciais, os quais estão apresentados a seguir:

	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Trabalhistas	16.210	14.725
Cíveis	20.578	19.363
Fiscais	3.889	3.712
Total	<u>40.677</u>	<u>37.800</u>

24. Patrimônio líquidoa) Capital social

O capital social é composto de ações sem valor nominal e assim distribuídas:

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

	Ações ordinárias (em unidade)		Ações preferenciais (em unidade)				Total (em unidades)			
	Total (I)		Classe A		Classe B		Total (II)			
							(I) + (II)			
Enel Brasil S.A.	44.061.433	91,66%	1.770.000	6,26%	-	0,00%	1.770.000	5,94%	45.831.433	58,87%
Enel Américas S.A	3.002.812	6,25%	8.818.006	31,21%	424	0,03%	8.818.430	29,60%	11.821.242	15,18%
Eletrobrás	-	0,00%	3.967.756	14,04%	1.531.141	99,77%	5.498.897	18,46%	5.498.897	7,06%
Fundos e Clubes de Investimento	5.310	0,01%	5.888.922	20,84%	-	0,00%	5.888.922	19,77%	5.894.232	7,57%
Fundo de Pensão	919.403	1,91%	3.243.538	11,48%	-	0,00%	3.243.538	10,89%	4.162.941	5,35%
Outros	78.979	0,17%	4.564.478	16,17%	3.097	0,20%	4.567.575	15,33%	4.646.554	5,97%
Total de Ações	48.067.937	100,00%	28.252.700	100,00%	1.534.662	100,00%	29.787.362	100,00%	77.855.299	100,00%

b) Capital social Autorizado

Na forma do disposto no artigo 168 da Lei 6.404/76, o Estatuto Social, em seu artigo 5º, parágrafo primeiro, prevê que a Companhia poderá, por deliberação do Conselho de Administração, aumentar o seu capital social em até 300.000.000.000 (trezentos bilhões) de ações sem valor nominal, sendo 100.000.000.000 (cem bilhões) ações ordinárias, 193.352.996.180 (cento e noventa e três bilhões, trezentos e cinquenta e dois milhões, novecentos e noventa e seis mil, cento e oitenta) ações preferenciais Classe A e 6.647.003.820 (seis bilhões, seiscentos e quarenta e sete milhões, três mil, oitocentas e vinte) ações preferenciais Classe B. Salvo deliberação em contrário do Conselho de Administração, os acionistas não terão direito de preferência em qualquer emissão de ações, notas promissórias para distribuição pública, debêntures conversíveis em ações, ou bônus de subscrição, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores, subscrição pública ou permuta por ações em oferta de aquisição de controle, nos termos do artigo 172 da Lei nº 6.404/76.

c) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

d) Reserva de reforço de capital de giro

É composto pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de reforço de capital de giro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo e seu saldo não pode exceder o montante do capital subscrito, conforme os termos do artigo 29, alínea d, IV do estatuto social da Companhia. A reserva de reforço de capital de giro pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

Em 25 de abril de 2017, por meio de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a Companhia aprovou a capitalização parcial do Saldo da Reserva de Reforço de Capital de Giro, no valor de R\$61.000 (sessenta e um milhões de reais) sem a emissão de novas ações.

e) Reserva de incentivo fiscal

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$ 106.323 foi mantido como reserva de capital e somente poderá ser utilizado conforme previsto na Lei nº 12.973/2014.

Em 14 de Dezembro de 2016, a Companhia renovou o benefício fiscal da Sudene - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, que reduz 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis, calculado sobre o lucro da exploração, referente à atividade de distribuição de energia.

O processo de modernização foi comprovado junto à SUDENE, por meio de documentação e verificação pela visita técnica que a Companhia recebeu dos analistas da SUDENE.

Projeto Atendido: Modernização Total na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. Início do prazo de fruição do benefício: 01/01/2016 a 31/12/2025; Prazo total de fruição: 10 anos; Término do prazo de fruição do benefício: ano-calendário de 2025.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

O valor do imposto que deixar de ser pago em virtude da redução pelo benefício fiscal, não poderá ser distribuído aos sócios ou acionistas, sob pena de perda do incentivo e da obrigação de recolher, com relação a importância distribuída, o imposto que a empresa tiver deixado de pagar, sem prejuízo da incidência do imposto sobre o lucro distribuído como rendimento e das penalidades cabíveis. Conforme determina o art.19, §§ 3º e 5º, do decreto – lei nº 1.598/77.

f) Reserva especial de ágio

A reserva de R\$ 221.188 foi constituída em função da reestruturação societária da Companhia, que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente no patrimônio, quando o ágio foi transferido para a Companhia por meio de incorporação, vide Nota 11.

g) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia e em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, o dividendo mínimo não será inferior a 25% do lucro líquido ajustado.

h) Outros resultados abrangentes

A Companhia reconhece como outros resultados abrangentes os ganhos e perdas atuariais oriundos de alterações nas premissas ou nos compromissos dos planos de benefício definido. A Companhia efetua a mensuração dos ganhos e perdas atuariais anualmente.

25. Lucro por ação

	<u>30/09/2017</u>
Numerador (em R\$ mil)	
Lucro líquido do período atribuído aos acionistas da Companhia	
Lucro disponível aos acionistas ordinários	202.850
Lucro disponível aos acionistas preferenciais - Classe A	119.228
Lucro disponível aos acionistas preferenciais - Classe B	6.476
	<u>328.554</u>
Denominador (em unidades de ações)	
Número de ações ordinárias	48.067.937
Número de ações preferenciais - Classe A	28.252.700
Número de ações preferenciais - Classe B	1.534.662
	<u>77.855.299</u>
Percentual por ação	
Ações ordinárias	61,7401%
Ações preferenciais - classe A	36,2887%
Ações preferenciais - classe B	1,9712%
Resultado básico e diluído por ação (em R\$)	
Ação ordinária	4,2201
Ação preferencial - Classe A	4,4733
Ação preferencial - Classe B	4,6421

Não há diferença significativa entre o lucro por ação básico e o cálculo de lucro por ação diluído, uma vez que a Companhia não possui instrumentos patrimoniais emitidos com realização no período.

A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

As ações preferenciais não têm direito a voto, nem são conversíveis em ações ordinárias. Entretanto, gozam de prioridade no reembolso do capital, tendo o direito a dividendos mínimos não cumulativos de 6% ao ano para as ações de classe "A" e 10% para as ações de classe "B", calculados sobre o valor proporcional do capital social atribuído à respectiva classe, corrigido ao término de cada exercício social.

As ações preferenciais de classe "B" poderão ser convertidas em ações preferenciais de classe "A", a requerimento do interessado.

26. Receita líquida

	<u>30/09/2017</u>	<u>30/09/2016</u>
Fornecimento faturado	3.740.030	3.789.620
Fornecimento não faturado	169.351	165.123
Consumidores	3.909.381	3.954.743
Ativos e passivos financeiros setoriais	73.483	(156.024)
Subvenção baixa renda	148.642	142.517
Subvenção CDE - desconto tarifário	177.741	176.822
Receita de uso da rede elétrica-consumidores livres-revenda	132.925	91.197
Receita de construção	443.322	313.672
Outras receitas	53.300	54.038
Receita operacional bruta	4.938.794	4.576.965
(-) Deduções da receita		
ICMS	(963.318)	(970.321)
COFINS	(346.083)	(326.238)
PIS	(75.136)	(70.828)
P&D	(27.828)	(29.632)
Encargo setorial CDE	(248.722)	(280.389)
Taxa de fiscalização	(4.334)	(4.085)
Outros impostos e contribuições sobre a receita	(723)	(260)
Total de deduções de receita	(1.666.144)	(1.681.753)
Total	3.272.650	2.895.212

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará – Coelce

27. Receitas (custos/despesas) operacionais

Descrição	30/09/2017					Custo do serviço	Despesa de vendas	Depesas gerais e Administrativas	Outras	Total
	Custo do serviço	Despesa de vendas	Depesas gerais e Administrativas	Outras	Total					
Pessoal	(81.707)	-	(31.601)	-	(113.308)	(83.595)	-	-	-	-
Material	(12.692)	-	(661)	-	(13.353)	(12.008)	-	-	-	-
Serviços de terceiros	(202.966)	(1.129)	(29.581)	-	(233.676)	(180.371)	-	-	-	(913)
Energia elétrica comprada para revenda	(1.694.420)	-	-	-	(1.694.420)	(1.459.047)	-	-	-	-
Encargos do uso do sistema de transmissão	(96.163)	-	-	-	(96.163)	(145.708)	-	-	-	-
Depreciação e amortização	(118.530)	-	(9.940)	-	(128.470)	(107.718)	-	-	-	-
Custo na desativação de bens	(16.315)	-	-	-	(16.315)	(20.688)	-	-	-	-
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	-	(63.674)	-	-	(63.674)	-	-	-	-	(79.092)
Custo de construção	(443.322)	-	-	-	(443.322)	(313.672)	-	-	-	-
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	-	-	(2.674)	-	(2.674)	-	-	-	-	-
Indenizações DIC / FIC	(8.920)	-	-	-	(8.920)	(7.499)	-	-	-	-
Perda de recebíveis de clientes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11.167)
Outras despesas operacionais	(9.825)	-	(17.726)	(1.938)	(29.489)	(13.066)	-	-	-	-
Receita de multas por impuntualidade de clientes	-	-	-	34.928	34.928	-	-	-	-	-
Outras receitas operacionais	-	-	-	1.231	1.231	-	-	-	-	-
Total	(2.684.860)	(64.803)	(92.183)	34.221	(2.807.625)	(2.343.372)	(91.172)	-	-	-

A energia elétrica comprada para revenda foi impactada pelo aumento de 6,16% no custo médio de compra em relação ao mesmo período do ano anterior.

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará – Coelce****28. Resultado financeiro**

	<u>30/09/2017</u>	<u>30/09/2016</u>
Receitas financeiras		
Renda de aplicação financeira	6.940	26.245
Juros e atualização monetária sobre impontualidade de clientes	24.144	22.672
Receita de ativo indenizável	22.777	53.160
Variação monetária de ativos financeiros setoriais	-	8.792
Variações monetárias de dívidas	1.651	6.798
Juros fundo de pensão	186	429
Outras receitas financeiras	5.307	13.530
Total das receitas financeiras	61.005	131.626
Despesas financeiras		
Variações monetárias de dívidas	(7.293)	(30.438)
Encargos de dívidas	(70.185)	(99.167)
Encargos fundo de pensão	(7.928)	(8.555)
Variação monetária de passivos financeiros setoriais	(8.159)	-
Atualização de provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(9.652)	(26.079)
Atualizações de impostos	(1.007)	(4.902)
Atualização P&D/PEE	(1.213)	(1.002)
IOF/IOC	(1.282)	(1.078)
Outras multas	(5.949)	(1.609)
Outras despesas financeiras	(7.689)	(12.273)
Total das despesas financeiras	(120.357)	(185.103)
Resultado financeiro	(59.352)	(53.477)

29. Imposto de renda e contribuição social

Notas Explicativas

Companhia Energética do Ceará - Coelce

	30/09/2017		30/09/2016	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	405.673	405.673	347.115	347.115
Alíquota nominal dos tributos	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional sobre o valor excedente a R\$ 20/mês	10%	-	10%	-
	(101.400)	(36.511)	(86.761)	(31.240)
Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo				
Incentivos fiscais	74.247	-	53.080	-
Permanentes - despesas e multas	(9.585)	(3.870)	(2.876)	(1.357)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(36.738)	(40.381)	(36.557)	(32.597)
Imposto de renda e contribuição social correntes	(102.338)	(37.316)	(70.431)	(25.810)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(8.649)	(3.065)	(18.969)	(6.787)
Incentivo fiscal	74.249	-	52.843	-
Total	(36.738)	(40.381)	(36.557)	(32.597)

Conforme o artigo 228 do Regulamento do Imposto de Renda, transcrito abaixo, a alíquota do IRPJ é de 15% (quinze por cento) sobre o lucro apurado, com adicional de 10% sobre a parcela do lucro que exceder R\$20.000,00 / mês.

"Alíquota do Imposto e Adicional"

Art. 228. O imposto a ser pago mensalmente na forma desta Seção será determinado mediante a aplicação, sobre a base de cálculo, da alíquota de quinze por cento (Lei nº 9.430, de 1996, art. 2º, § 1º). Parágrafo único. A parcela da base de cálculo, apurada mensalmente, que exceder a vinte mil reais ficará sujeita à incidência de adicional do imposto à alíquota de dez por cento (Lei nº 9.430, de 1996, art. 2º, § 2º)."

A seguir a composição dos tributos diferidos:

	Balancos Patrimoniais		Demonstrações do resultado e resultado abrangente	
	30/09/2017	31/12/2016	30/09/2017	30/09/2016
IR e CS sobre diferenças temporárias	108.030	112.049	(4.019)	(7.703)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	43.550	45.477	(1.927)	(6.129)
Provisão para ações judiciais e regulatórias	60.058	63.025	(2.967)	(1.894)
Provisão para obsolescência de estoque	1.089	1.015	74	(56)
Outras	3.333	2.532	801	376
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado	(78.541)	(70.846)	(7.695)	(18.053)
Ativo indenizável (concessão)	(78.681)	(70.937)	(7.744)	(18.075)
Correção monetária especial (CME) e complementar (CMC)	(1.665)	(1.714)	49	22
Diferido perdas de bens	1.805	1.805	-	-
Subtotal - impacto no resultado do período	29.489	41.203	(11.714)	(25.756)
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado abrangente	51.882	51.882	-	8.327
Plano de pensão	51.882	51.882	-	7.479
Swap passivo	-	-	-	848

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

Total	<u>81.371</u>	<u>93.085</u>	<u>(11.714)</u>	<u>(17.429)</u>
-------	---------------	---------------	-----------------	-----------------

30. Objetivos e políticas para a gestão de risco financeiro**Considerações gerais**

A Companhia possui políticas de mitigação de riscos financeiros e adota estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Com essa finalidade, mantém sistemas gerenciais de controle e acompanhamento das suas transações financeiras e seus respectivos valores, com o objetivo de monitorar os riscos e oportunidades/condições de cobertura no mercado.

Fatores de risco

A linha de negócio principal da Companhia está concentrada na distribuição de energia elétrica em toda a área de concessão do Estado do Ceará. Sua estratégia está sintonizada com a gestão financeira que aplica melhores práticas para minimização de riscos financeiros, observando também os aspectos regulatórios. A Companhia identifica os seguintes fatores de riscos que podem afetar seu negócio:

a) Risco de crédito

Esse risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes ou de uma contraparte, em um instrumento financeiro, não cumprir com suas obrigações contratuais. Esses riscos são avaliados como de baixa probabilidade, considerando a pulverização do número de clientes, o comportamento estatístico dos níveis de arrecadação e as políticas que estabelecem regras e limites para realizar operações com contrapartes. No caso de transações financeiras, essas políticas levam em consideração, dentre outras variáveis, a classificação de risco de crédito (*rating*) e valor do patrimônio líquido da contraparte.

	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Caixa e equivalentes de caixa	81.791	168.127
Títulos e valores mobiliários	488	2.408
Consumidores e outras contas a receber	797.982	805.397
Ativos financeiros setoriais	107.635	90.352
Ativo indenizável (concessão)	1.205.140	1.103.190
	2.193.036	2.169.474

No caso dos créditos com Consumidores, a Companhia tem o direito de interromper o fornecimento de energia caso o cliente deixe de realizar o pagamento de suas faturas, dentro de parâmetros e prazos definidos pela legislação e regulamentação específicas. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida em montante julgado suficiente, pela Administração da Companhia, para cobrir prováveis riscos de realização das contas a receber.

Os riscos relativos aos créditos setoriais e indenizáveis são considerados como bastante reduzidos, visto que os contratos firmados asseguram o direito incondicional de receber caixa ao final da concessão a ser pago pelo Poder Concedente, referente a custos não recuperados por meio de tarifa.

Em 30 de setembro de 2017, a Companhia possuía a seguinte exposição de ativos com as seguintes classificação de risco realizada pela Agencia Standard & Poor's (escala nacional):

<u>Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários</u>	<u>30/09/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
--	-------------------	-------------------

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

AA-	43.790	153.943
AAA	93	32
AA+	36.098	12.969
Banco Central do Brasil	600	1.868
Numerário em trânsito	1.433	1.532
Não avaliado	265	191
Total geral	82.279	170.535

b) Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento

Os processos de Revisão e Reajuste Tarifários são garantidos por contrato e empregam metodologias previamente definidas. Alterações na metodologia vigente podem afetar a tarifa de energia e conseqüentemente, a receita oriunda do fornecimento de energia da Companhia e ainda, o equilíbrio econômico-financeiro da concessão.

No caso de desequilíbrio econômico-financeiro da concessão, a Companhia pode requerer ao regulador a abertura de uma revisão tarifária extraordinária, ficando a realização desta a critério do regulador. A ANEEL também poderá proceder com revisões extraordinárias caso haja criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas. Os processos de reajuste e revisão tarifária de todas as concessionárias de distribuição de energia elétrica são efetuados segundo metodologia elaborada e publicada pela ANEEL e submetidos à avaliação pública. Alterações de metodologia nos reajustes ou nas revisões tarifárias propostos pelo regulador podem impactar de forma significativa a condição financeira e os resultados operacionais da Companhia.

c) Risco de Câmbio

Este risco é proveniente da possibilidade de flutuações na taxa de câmbio, que possam acarretar em perdas para Companhia, como por exemplo, a valorização de moedas estrangeiras frente ao real, que aumentaria as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos indexados a dólar. De forma a evitar este risco, sempre que aplicável, a Companhia contrata instrumentos derivativos (swaps) para as dívidas financeiras indexadas em moeda estrangeira (passando o custo para CDI, em Reais), com o objetivo estrito de proteção (Hedge). Em 30 de setembro de 2017 a dívida em moeda estrangeira da Companhia não era significativa e não havia operações de derivativos vigentes.

A estratégia de proteção cambial é aplicada de acordo com o grau de previsibilidade da exposição, com a disponibilidade de instrumentos de proteção adequados e o custo-benefício de realizar operações de proteção (em relação ao nível de exposição e seus potenciais impactos):

- Proteção total: quanto o montante e o prazo da exposição são conhecidos e indicam impacto potencial relevante;
- Proteção parcial: proteção para a parte cuja exposição é conhecida, caso seu impacto potencial seja relevante, e manter exposição na parcela na qual há incerteza (evitando-se posições especulativas);
- Proteção dinâmica: quando não há certeza sobre a exposição temporal, mas há impacto potencial relevante que possa ser identificado e parcialmente mitigado por posições contrárias equivalentes não especulativas.

d) Risco de encargos de dívida (taxas de juros e inflação)

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, como por exemplo, indicadores de inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. Para minimizar esse risco, a Companhia prioriza a contratação de empréstimos com taxas pré-fixadas (BNB e Eletrobrás) e atrelados a outros índices menos voláteis às oscilações do mercado financeiro, como a TJLP (taxa utilizada em contratos com recursos do BNDES).

Em relação aos empréstimos indexados a taxas variáveis, que caracterizam o mercado brasileiro, no qual taxas prefixadas são ainda menos frequentes, a Companhia acompanha as taxas de juros e de inflação, de forma a observar

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

oportunidades de contratar derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Em 30 de setembro de 2017, a Companhia possuía 85% da dívida total indexada a taxas variáveis ou flutuantes, sendo que 15% eram atrelados a indicadores menos voláteis às oscilações do mercado, como a TJLP contraídos com recursos do BNDES.

Em 30 de setembro de 2017, a Companhia possuía a seguinte exposição:

Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários	30/09/2017	%	31/12/2016	%
Selic	161	0,49%	1.867	1%
CDI	32.582	99,46%	131.470	97%
Pré-Fixado	15	0,05%	2.492	2%
Total	32.758	100%	135.829	100%

Ativo Financeiro Indenizável	30/09/2017	%	31/12/2016	%
IPCA	1.205.140	100%	1.103.190	100%
Total	1.205.140	100%	1.103.190	100%

Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	30/09/2017	%	31/12/2016	%
Taxa fixa	109.401	11%	136.741	13%
TJLP	146.967	15%	178.606	17%
Selic	82.645	8%	90.109	8%
CDI	364.557	36%	385.913	36%
IPCA	304.190	30%	284.585	26%
Libor	3.656	0%	3.737	0%
Total	1.011.416	100%	1.079.691	100%

Em relação à eventual exposição de ativos e passivos relevantes às variações de mercado (cambio, taxas de juros e inflação), a Companhia adota como estratégia a diversificação de indexadores e, eventualmente, se utiliza de instrumento financeiros derivativos para fins de proteção, à medida em que se identifique esta necessidade e haja condições de mercado adequadas que o permita.

e) Risco de liquidez

Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

A Companhia mantém linhas de crédito bancárias para captação de recursos para capital de giro e para empréstimos que julgue adequados, incluindo *committed credit lines* e *uncommitted credit lines*, através de contratos firmados, cujo montante em 30 de setembro de 2017 era de R\$ 140.000.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos e debêntures detalhados nas Notas 18 e 19, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários detalhados nas Notas 5 e 6, e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas e lucros acumulados conforme apresentado na Nota 24).

O índice de endividamento em 30 de setembro de 2017 é de 27% (28% em 2016), calculado pela razão entre dívida líquida e patrimônio líquido mais dívida líquida.

As tabelas abaixo apresentam informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia que estão sendo considerados no fluxo de caixa projetado:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Mais de cinco anos	Total
30 de setembro de 2017						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	3.740	7.087	30.895	68.808	14.714	125.244
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	37.548	100.664	124.782	399.567	3.855	666.416
Debêntures	162.229	-	-	153.085	-	315.314
	203.517	107.751	155.677	621.460	18.569	1.106.974
31 de dezembro de 2016						
Empréstimos e Financiamentos Pré-fixados	3.763	7.354	32.850	91.949	23.013	158.929
Empréstimos e Financiamentos Pós-fixados	13.315	75.957	177.419	529.453	4.046	800.190
Debêntures	-	-	160.318	150.941	-	311.259
	17.078	83.311	370.587	772.343	27.059	1.270.378

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cálculo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos, taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

Ativo	Categoria	Nível	30/09/2017		31/12/2016	
			Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	81.791	81.791	168.127	168.127
Títulos e valores mobiliários	Valor justo por meio de resultado	2	488	488	2.408	2.408
Cauções e depósitos	Empréstimos e recebíveis	2	97.342	97.342	71.548	71.548
Consumidores e outras contas a receber	Empréstimos e recebíveis	2	797.982	797.982	805.397	805.397
Ativos financeiros setoriais	Empréstimos e recebíveis	2	107.635	107.635	90.352	325.493
Ativo indenizável (concessão)	Disponível para venda	3	1.205.140	1.205.140	1.103.190	1.103.190
Passivo						
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	698.516	700.278	786.434	782.037
Debêntures em moeda nacional	Outros passivos financeiros	2	303.916	304.023	284.121	283.931
Empréstimos, financiamentos em moeda estrangeira	Outros passivos financeiros	2	8.984	7.262	9.136	6.768
Passivos financeiros setoriais	Outros passivos financeiros	2	-	-	47.613	282.754
Fornecedores	Outros passivos financeiros	2	576.035	576.035	497.299	497.299

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce**

As aplicações financeiras registradas no período (classificadas tanto como caixa e equivalentes de caixa quanto títulos e valores mobiliários) aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados.

Valor justo hierárquico

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- ▶ Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- ▶ Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- ▶ Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

As operações de derivativos, quando realizadas, são para proteger o caixa da Companhia. A contratação dos derivativos é realizada com bancos investment grade (escalas locais das principais agências de riscos) com “expertise” necessária para as operações, evitando-se a contratação de derivativos especulativos.

Análise de sensibilidade suplementar sobre instrumentos financeiros

Essas análises têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

Vide abaixo análise de sensibilidade nos saldos das dívidas da Companhia em 30 de setembro de 2017 estabelecida através das variações nas despesas financeiras para os próximos 12 meses considerando a sensibilização da curva futura dos indicadores financeiros divulgados pela B3 (antiga BM&F). Para os cenários adverso e remoto, foi considerada uma deterioração de 25% e 50%, respectivamente, no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível utilizado no Cenário Provável (índices projetados divulgados pela B3).

Ativos	Risco	Base 30/09/2017	Cenários projetados - Dez.2018		
			Provável	Adverso	Remoto
Caixa, equivalentes de caixa e TVMs	Redução da SELIC	161	3	2	1
Caixa, equivalentes de caixa e TVMs	Redução do CDI	32.582	711	538	362
Caixa, equivalentes de caixa e TVMs	Pre-fixado	15	-	-	-
Ativo indenizável	Redução do IPCA	1.205.140	93.141	69.856	46.571
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Pre-fixado	(109.401)	(7.446)	(7.446)	(7.446)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta da TJLP	(146.967)	(14.868)	(17.334)	(19.212)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta da Selic	(82.645)	(8.359)	(9.745)	(11.111)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta do CDI	(364.557)	(32.566)	(36.572)	(40.516)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta do IPCA	(304.190)	(34.208)	(38.335)	(41.843)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	Alta da Libor	(3.656)	(332)	(1.269)	(1.968)
			(96.134)	(109.463)	(121.267)

Notas Explicativas**Companhia Energética do Ceará - Coelce****31. Compromissos**

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia acontecerão nos valores de R\$ 634.028 em 2017, R\$ 2.720.380 em 2018, R\$ 2.957.385 em 2019, R\$ 2.928.292 em 2020 e R\$ 61.219.316 após 2020.

32. Participação nos resultados

O montante dessa participação no período de janeiro a setembro de 2017 foi de R\$ 11.485 (R\$ 9.494 em 30 de setembro de 2016).

33. Cobertura de seguros

Os principais ativos em serviço da Companhia estão segurados por uma apólice de risco operacional e também o seguro de responsabilidade civil que faz parte do programa de seguros corporativos do Grupo Enel Brasil.

Riscos	Data de vigência		Importância Segurada	Limite máximo de garantia de garantia Sinistro
	De	Até		
Risco operacional	01/11/2016	31/10/2017	R\$ 895.787	R\$ 159.055
Responsabilidade civil	01/11/2016	31/10/2017	N/A	R\$ 636.220

34. Eventos subsequentes

Em 11 de outubro de 2017, a Companhia encerrou a distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução CVM nº 476, de 16 de janeiro de 2009, conforme alterada, de 400 notas promissórias comerciais, com valor nominal unitário de R\$1.000.000,00 (hum milhão de reais), perfazendo o montante total de R\$400 milhões, em série única, sendo esta a 8ª emissão de notas promissórias comerciais da Companhia.

As notas promissórias comerciais, emitidas em 11 de outubro de 2017, tem data de vencimento em 11 de outubro de 2018, e farão jus a juros correspondentes à 105,75% (cento e cinco inteiros e setenta e cinco centésimos por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, “over extra-grupo”, expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela B3 – Segmento CETIP no informativo diário disponível em sua página na Internet (www.cetip.com.br), que serão integralmente pagos na data de vencimento ou resgate das notas promissórias comerciais.

Os recursos líquidos obtidos com a emissão serão destinados, dentro do curso ordinário de suas atividades, ao reembolso de gastos, despesas e/ou dívidas relacionadas a projetos de investimentos da Companhia que possam ser considerados como prioritários pelo Ministério de Minas e Energia, nos termos da Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011, conforme em vigor.

O agente fiduciário para as notas promissórias comerciais é a Pentágono S.A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Companhia Energética do Ceará - COELCE

Fortaleza - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, da Companhia Energética do Ceará - COELCE ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração intermediária do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2017 preparada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que leve a acreditar que não foi elaborada, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Fortaleza, 27 de outubro de 2017.

BDO RCS Auditores Independentes

CRC 2 SP 013846/O-1 – F - CE

Jairo da Rocha Soares

Contador CRC 1SP 120458/O-6 – S - CE

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA

Após examinadas, discutidas e revisadas as Informações Trimestrais da Companhia Energética do Ceará – Coelce relativas ao trimestre findo em 30/09/2017, compreendendo os comentários de desempenho, o balanço patrimonial, as demonstrações de resultado, de mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, declaramos que tais documentos refletem adequadamente a situação da Companhia e de seus negócios e, que, portanto, concordamos com as Informações Trimestrais da Companhia.

Fortaleza, 27 de outubro de 2017.

Roberto Zanchi: Diretor Presidente

José Távora Batista: Diretor de Operações de Infra-Estrutura e Redes

Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira: Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Carlos Ewandro Naegele Moreira: Diretor de Recursos Humanos e Organização

José Nunes de Almeida Neto: Diretor de Relações Institucionais

Janaina Savino Vilella Carro: Diretora de Comunicação

José Alves Mello Franco: Diretor de Regulação

Margot Frota Cohn Pires: Diretora de Compras

Déborah Meirelles Rosa Brasil: Diretora Jurídica

Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira: Diretor Administrativo e de Planejamento e Controle

Márcia Sandra Roque Vieira Silva: Diretora de Mercado

Fernando Andrade: Diretor de Planejamento e Engenharia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA

Após examinadas, discutidas e revisadas as Informações Trimestrais da Companhia Energética do Ceará – Coelce relativas ao trimestre findo em 30/09/2017, compreendendo os comentários de desempenho, o balanço patrimonial, as demonstrações de resultado, de mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas, declaramos que tais documentos refletem adequadamente a situação da Companhia e de seus negócios e, que, portanto, concordamos com as Informações Trimestrais da Companhia.

Fortaleza, 27 de outubro de 2017.

Roberto Zanchi: Diretor Presidente

José Távora Batista: Diretor de Operações de Infra-Estrutura e Redes

Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira: Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Carlos Ewandro Naegele Moreira: Diretor de Recursos Humanos e Organização

José Nunes de Almeida Neto: Diretor de Relações Institucionais

Janaina Savino Vilella Carro: Diretora de Comunicação

José Alves Mello Franco: Diretor de Regulação

Margot Frota Cohn Pires: Diretora de Compras

Déborah Meirelles Rosa Brasil: Diretora Jurídica

Aurelio Ricardo Bustilho de Oliveira: Diretor Administrativo e de Planejamento e Controle

Márcia Sandra Roque Vieira Silva: Diretora de Mercado

Fernando Andrade: Diretor de Planejamento e Engenharia